

ARTURO COMAS convida/invites RAQUEL SERRANO
BIRTE BOSSE convida/invites CLAUDE CATTELAIN
FRANCISCO CORREIA convida/invites INÊS RAPOSO
HENRI HAAKE convida/invites MARIONA BERENGUER
JOÃO MOTTA GUEDES convida/invites SARA MEALHA
JON GOROSPE convida/invites SARA CHRISTENSEN
GALERIA NAVE convida/invites TOMAZ HIPÓLITO

BE MY GUEST

10.05 _ 28.06.2024

5º ANIVERSÁRIO

NAVE[®]
GALERIA

5th ANNIVERSARY



NAVE®

02/05/2019

Considero-me uma pessoa grata, mas quando é minha ambição timbrar neste texto quem ao longo destes 5 anos tem sido incedível, tenho também a irredutibilidade de não me permitir falhar. Não posso começar de outra forma senão a agradecer aos seis excepcionais artistas que compõem o painel da NAVE. Além do enorme talento, profissionalismo e conduta, têm acompanhado de forma firme e inabalável o crescimento da Galeria (os mais antigos), como fiéis escudeiros sem nunca duvidar da minha capacidade e os mais recentes também, que rapidamente se integraram na equipa como se fizessem parte dela desde o dia zero.

Gracias / Danke / Obrigada Arturo, Birte, Francisco, Henri, João e Jon por me ajudarem a formar a exposição e presentear o 5º Aniversário da NAVE com "Be My Guest". Não poderia estar mais orgulhosa e encantada com esta colectiva, além de terem conseguido suplantar o desafio que vos propus. O que posso dizer aos artistas convidados – incluindo ao convidado pela NAVE, que em nenhum momento hesitaram em dizer "sim" ao repto lançado (alguns só conheciam a Galeria através do site), a todos vocês a minha vénia: Claude Cattelain, Inês Raposo, Mariona Berenguer, Raquel Serrano, Sara Korshøj Christensen, Sara Mealha e Tomaz Hipólito.

Porque não existem caminhos solitários nem glórias e conquistas individuais, para esta NAVE de Maio de 2024, tenho tido sempre do meu lado, duas pessoas (entre muitas outras), mas sem as quais não teria sido possível alcançar a posição onde estamos hoje e as quais quero honrar. Diogo Conceição, que criou a imagem da NAVE e que zela por toda a comunicação e produção gráfica, e acima de tudo, porque me apoia diariamente na ponderação de decisões estratégicas. E à Ana Maria Sobreiro, por toda a luz que traz à Galeria e às exposições, sendo incansável na sua amizade. Ambos, têm sido o meu suporte sempre que o impulso e a intuição me levam a voar para outros destinos, à procura de *mundo* para expor os nossos artistas.

Distingo um agradecimento especial, às instituições que de diferentes formas colaboraram para a concretização desta exposição: Embaixada de Espanha em Portugal, Goethe-Institut Portugal, Valónia-Bruxelas em Portugal e OCA Office for Contemporary Art Norway.

Quando desvio o olhar para os 5 anos passados, no meu rosto rasga-se um sorriso de satisfação, mas em paralelo o meu pensamento persiste na mesma questão: *está tudo por fazer*.

I consider myself as a thankful person, but when I have the goal to highlight in one text who through 5 years, has been unsurpassable, I also have the irreducibility to not allow myself to fail on it. I just have one way to start, and that is by thanking the six extraordinary artists on NAVE's board. Besides their huge talent, professionalism and conduct, they have firmly and unwaveringly followed the growth of the Gallery (the oldest ones), like faithful supporters without ever doubt of my capacity and the most recent too, who quickly joined the team as if they were part of it since the first day.

Gracias / Danke / Thank you, Arturo, Birte, Francisco, Henri, João and Jon, for helping me to make this exhibition and gifting NAVE's 5th Anniversary with "Be My Guest". I could not be prouder and more delighted with this selection, and as well also overawed by the challenge I proposed to you. And what can I say to the invited artists – including the one invited by NAVE, who in any moment hesitated saying "yes" to the jumped challenge (and some, only knew the Gallery through the website), my bow to all of you: Claude Cattelain, Inês Raposo, Mariona Berenguer, Raquel Serrano, Sara Korshøj Christensen, Sara Mealha and Tomaz Hipólito.

The lonely routes and single credits and successes don't exist, and for NAVE's May 2024, I always have two persons by my side (among many others); without them, it would not be possible to reach the point where we are today and who I wish to honour. Diogo Conceição who created NAVE's image and supervises all the communication design and print production, and above all, because he supports me daily by reflecting on strategic decisions. To Ana Maria Sobreiro, for all the light she brings to the Gallery and the exhibitions, being tireless in her friendship. Both have been my support when my impulse and intuition lead me to fly to other places, looking for more world to show our artists.

I would like to extend a special recognition to the institutions who contributed in different ways to the realization of this exhibition: Embassy of Spain in Portugal, Goethe-Institut Portugal, Wallonia-Brussels in Portugal and OCA Office for Contemporary Art Norway.

When I look back over the past 5 years, a gratification smile appears on my face, but my mind remains focused on the same issue: everything is still to be done.

A NAVE abre em Maio de 2019, com o propósito de ser um agente cooperante junto do sistema da Arte. Desenvolvendo uma programação diversificada de artistas visuais, com diferentes médiums que não faziam parte do círculo habitual de galerias e nem sequer eram representados por nenhuma, na sua grande maioria devido à sua jovem carreira. O início da Galeria - também sem artistas representados, foi intencional para permitir aplicar com um sentido livre, ligações, práticas e partilha de conhecimento com artistas. E também, de certa forma, estabelecer a NAVE como um espaço expositivo, no centro de Lisboa.

O nome da Galeria é por si, uma identidade de colectivo sem nome próprio nem rosto, em que o seu logotipo - além da tipografia - continha um símbolo (uma nave) como um veículo metafórico para o sonho, onde tudo é possível: crescimento e desenvolvimento sem geografia ou limite físico.

Esse era o manifesto, estimular e promover aqueles artistas que num início de carreira e sem qualquer apoio, procuravam uma entidade estruturante, mentora e organizadora da sua profissionalização.

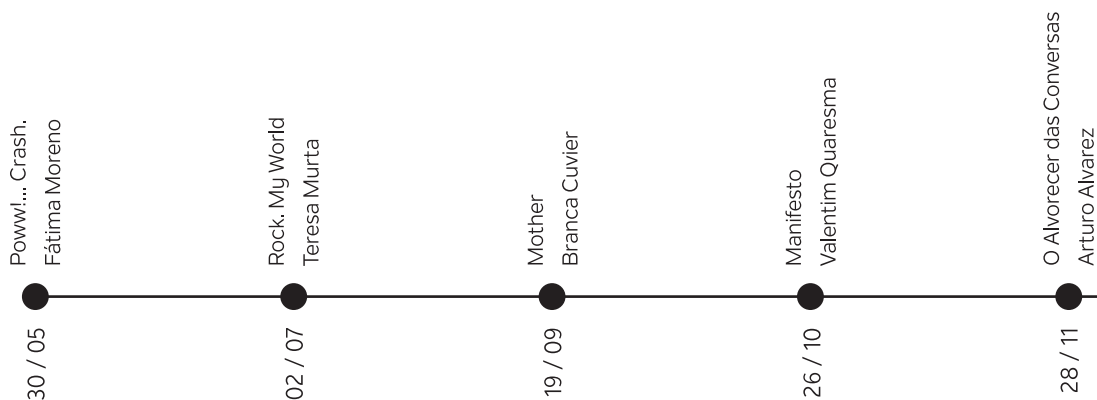
De forma orgânica e criteriosa, a selecção dos artistas, exposições e mostras foram preenchendo o calendário. Todas as exposições eram acompanhadas de catálogos que se tornaram peças gráficas fundamentais para a divulgação dos artistas e do seu trabalho. Ainda não tínhamos encerrado o primeiro trimestre desde a abertura, e grande parte do programa de exposições do ano seguinte já estava planeado, e também a entrada da primeira artista em representação.

NAVE opens in May 2019, with the resolution of being a cooperative agent in the Art system. Developing a diversified program of artists with different mediums who were not part of the usual gallery circle and who were also not represented by any, most of them because of their fresh careers. The Gallery's start - also without represented artists, was intended to allow applying with a free perception, connections and artist sharing of knowledge. It also approaches NAVE by establishing itself as an exhibition space in the center of Lisbon.

The Gallery's name itself is the identity of a collective without a single name or face, whose logo - besides the typography - contains a symbol (a spaceship) as a metaphorical vehicle to a dream, where everything is possible: growth and increase without geography or physical boundary.

The manifesto was to stimulate and promote the career starting of artists without any support, looking for a structure, mentor and organized entity for their professionalization.

By an organic and careful approach, the selection of artists, exhibitions, and showcases filled the schedule. In each exhibition, we complemented with a catalogue that becomes an important piece for the increasing of the artist's work. We had not ended the first 3 months since the Gallery opening, and the exhibition program for the next year was almost full and we had the first represented artist.



Quando abríamos a programação do ano com a primeira exposição individual da artista que havíamos começado a representar, o mundo parou. Sem margem para exceções, vimo-nos forçados a fechar a porta e deixar a Galeria suspensa sem previsão de regresso. Conscientes de que não éramos os únicos, subitamente ergueu-se uma expressão, linguagem e denominador comum entre todas as culturas, o vazio. Em particular, sentimos um enorme amargo de boca por ver o nosso projecto travado após os seus primeiros dez meses.

Tínhamos um programa estabelecido para todo o ano, além dos compromissos e expectativas junto de vários artistas - entretanto mais entraram em representação. Optamos por focar-nos no fundamental, fazendo frente ao desconhecido, mantendo-nos sempre comunicáveis e disponíveis para os artistas, que em simultâneo trabalhavam para as exposições deste ano. Fizemos ajustes de calendário, para que assim, nenhuma exposição fosse cancelada ou adiada, e entre todos foi possível.

Por vezes, aquilo que não nos acontece, é o melhor que nos acontece – usando as palavras do cofundador da NAVE, Diogo Conceição - o tempo que estivemos encerrados possibilitou olhar para os 10 meses decorridos e reconsiderar a estratégia para o futuro. Após 3 meses fechados, tornou-se óbvio que era obrigatório a introdução do fator da incerteza. Foram também durante estes meses de ponderação, que a presença em todos os canais de comunicação digitais foi vital, mas a decisão mais marcante foi a da internacionalização dos nossos artistas portugueses. Esta seria a assinatura e o rumo que a NAVE viria a desenvolver a partir desse momento. Foram trabalhados os primeiros contactos, e em pleno confinamento preparamos a primeira exposição internacional para 2021.

When we opened the year's program with the first solo exhibition of our represented artist, the world stopped. Without concessions, we had to close the door and leave the Gallery suspended with any perspective of return. Aware that we were not alone, quickly a statement, language and distinctive element surfaced in all cultures, the void. But we felt a bitter test in our mouth to see our project frozen after its first ten months.

We had established a program for the whole year, and commitments and expectations with several artists - meanwhile, more artists joined our representation. We chose to focus on the essentials, fronting the unknown, keeping us in touch and available for the artists who at the same time were working for the exhibitions of the year. Likewise, we made some calendar adjustments and did not cancel or postponed any exhibition, with the help of all that was possible.

Sometimes, what doesn't happen to us is the best thing that happens to us - using the words of NAVE's co-founder, Diogo Conceição - the time we were locked gives us time to look at the crossed 10 months and reflect about the approach to the future. After the first 3 months, closed turned out to be clear that now, the uncertainty was a set element to be considered. During this period of thought, being present in all the digital communication channels was necessary, but the most memorable decision was, internationalize the Portuguese artists. This would be NAVE's new mark and trend developing from that moment forward. We made the first contacts and during the lockdown, we planned the first international exhibition for 2021.

Absurdo
Teresa Murta
5 / 03

A Borda do Mundo
Thalita Hamaoui
25 / 06

Nomen Dubium
Maud Téphany
10 / 09

Não Acordes o Dragão
Mónica Mindelis
5 / 11

Apesar de um novo surto pandémico e das restrições de circulação, no final de Janeiro expusemos em Bilbao. A primeira exposição internacional promovida pela NAVE de uma artista portuguesa, coorganizada com uma parceira local, Aldama Fabre. Ainda no primeiro trimestre, começamos a representação do primeiro artista estrangeiro, ainda emergente, mas com uma carreira admirável e trajectória internacional de relevo, seríamos os responsáveis pela introdução da sua obra em Portugal.

Mantendo a programação consistente apesar da instabilidade de todas as actividades económicas, recebemos na Galeria uma dupla de artistas espanhóis que resultou da anterior colaboração com Bilbao. A internacionalização tinha-se efectivado. Daí chegou um primeiro convite para participar na Feira Internacional FIG Bilbao, Portugal era o País convidado, a iniciativa tinha o apoio da Embaixada de Portugal em Madrid, e tínhamos sido uma das galerias seleccionadas para a representação do nosso País. Não fizemos escolhas, levamos todos os nossos artistas portugueses representados, outra opção não seria compatível com a assinatura que tínhamos assumido em 2020.

Ainda neste ano, demos início àquela que viria a ser uma das mais prestigiadas colaborações da NAVE. A Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa - instituição centenária de referência e que faz parte da RPAC Rede Portuguesa de Arte Contemporânea - abre as suas portas para que, anualmente, apresentemos uma exposição na sua Galeria de Arte Moderna, e em 2021 iniciámos o ciclo com uma exposição individual.

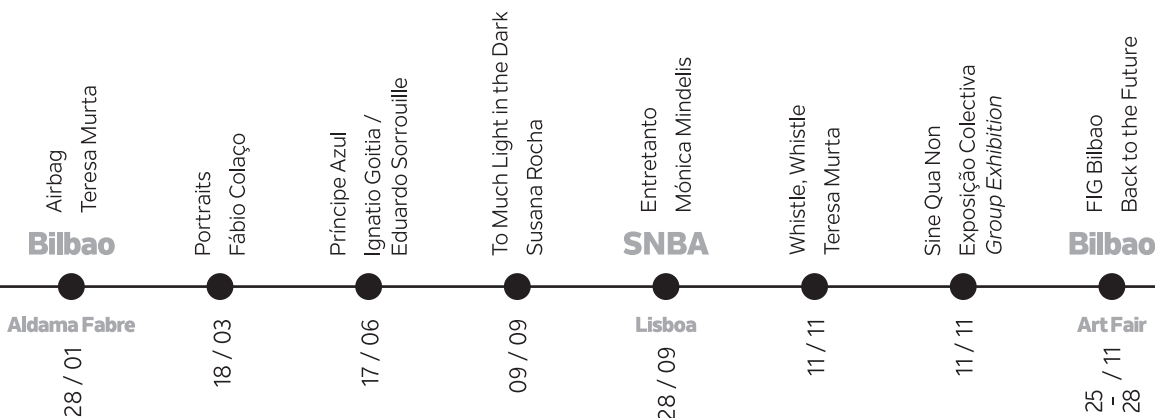
Terminamos o ano como achamos que seria a melhor forma de celebrar o fecho de um ciclo que tinha sido muito exigente com todos, a primeira exposição colectiva na Galeria de todos os artistas representados da NAVE. Numa única exposição, mostrávamos ao público um banquete da qualidade e diversidade de todos os nossos artistas.

Even with the new pandemic rash and restrictions on travelling, at the end of January we made an exhibition in Bilbao. It was the first international exhibition promoted by NAVE presenting a Portuguese artist, co-organized with a local partner, Aldama Fabre. During the first quarter, we started representing the first foreign artist, emerging but with an exceptional career and important international recognition. We would be responsible for introducing his work to the Portuguese market.

Keeping the schedule despite all economic activity's instability, we received a duo of Spanish artists at the Gallery result from the previous collaboration with Bilbao. The internationalization was becoming a reality. Then we were invited to participate in the FIG Bilbao International Fair - Portugal was the guest country, the initiative had the support of the Embassy of Portugal in Madrid, and we had been one of the selected galleries to represent our country. We did not make a selection; we carried all our represented Portuguese artists. Any other option would not be correct with the mark we had assumed in 2020.

This same year, we started one of the most NAVE's prestigious collaborations. The National Society of Fine Arts of Lisbon - a century-old reference institution and part of RPAC Rede Portuguesa de Arte Contemporânea - offers us the possibility to each year present an exhibition in the Modern Art Gallery, and in 2021 we started the cycle with a solo exhibition.

We finished the year in the best way to celebrate the end of a demanding time for everyone: the first group exhibition at the Gallery, presenting all the represented artists from NAVE. In a unique exhibition, we displayed to the visitors a feast of quality and diversity from all our artists.



Decidimos alargar o cenário da internacionalização, mas para o concretizar, é fundamental entender como funcionam estas novas realidades. Viajámos, arriscámos, buscámos e confirmámos. Neste ano programámos 3 exposições em Berlim, uma colectiva e 2 individuais de uma artista portuguesa, sendo uma delas no Instituto Camões. Todas promovidas pela NAVE e todas visavam abranger o máximo dos artistas da Galeria.

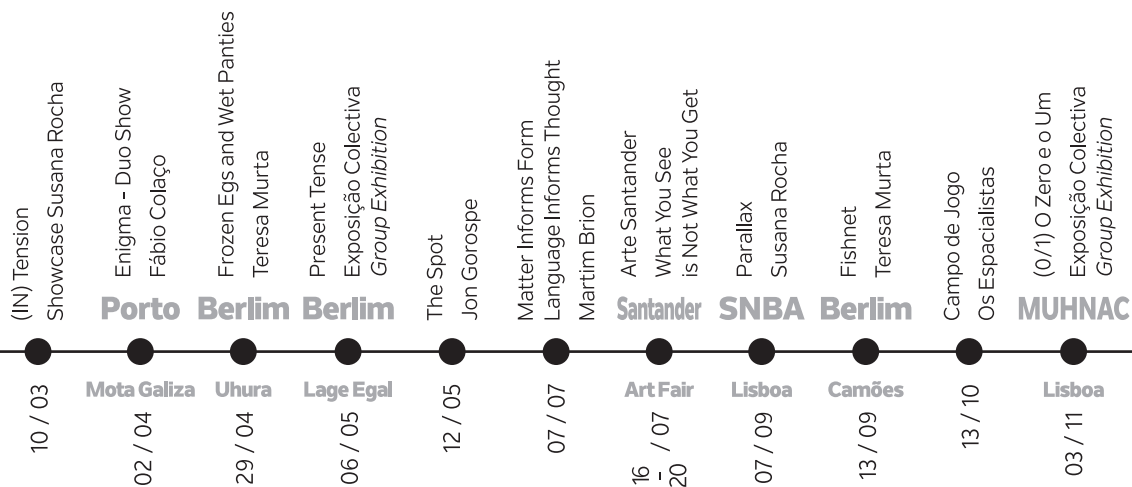
Também nos aproximámos do Porto - descentralizar - levando um dos nossos artistas a participar numa exposição partilhada num espaço independente, o ARTES Mota Galiza. A meio do ano, inevitavelmente, participávamos na primeira Feira de Arte Contemporâneo, a Artesantander em Espanha. Consequência das acções que promovemos fora de Portugal, começaram a surgir solicitações para novas exposições, novamente no Porto e sobretudo em Berlim, cidade inquieta e vibrante nas artes, que se foi entranhando na NAVE. Dificilmente deixaria de fazer parte da nossa programação, a nossa vontade até era que a conexão se fortalecesse ainda mais.

Voltámos a expôr na magnífica Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa e guardámos para o fim do ano, uma exposição colectiva num cenário completamente diferente da Galeria. Os nossos artistas nacionais e internacionais – que, entretanto, se foram juntando para serem representados pela Galeria – expunham no Museu Nacional de História Natural e da Ciência de Lisboa entre a exposição permanente do Museu, os artistas apresentaram obras inéditas no Claustro, Anfiteatro, no Átrio da entrada principal, Laboratório de Química Analítica e no Corredor de Geologia. Foi um encerrar de ano com sentimento de missão cumprida, mas já com o olhar no ano seguinte.

We were decided to expand the internationalization, but for that we need to understand how the new scenes works. We travelled, took some risks, explored and checked. This year we have planned 3 exhibitions in Berlin, one group and 2 solo exhibitions of a Portuguese artist, one was in the Instituto Camões. All the exhibitions promoted by NAVE and directed to covering Gallery's artists as many as possible.

We also get closer to Porto - decentralizing - taking one of our artists to participate in a shared exhibition in an independent space, ARTES Mota Galiza. At the middle of the year, we participate in the first Contemporary Art Fair, Artesantander in Spain. Due to all the actions we promoted outside Portugal, requests for new exhibitions started, Porto again and principally Berlin. The restless and vibrant city of arts, which become part of NAVE and hardly would stop being part of our exhibition program, our wish was to increase even more this connection.

One more time we exhibited at the magnificent Sociedade Nacional de Belas Artes and at the end of the year, we prepare a special group exhibition in an entirely different location. All our artists, national and international – meanwhile - more artists started to be represented by the Gallery – presented at the National Museum of Natural History and Science in Lisbon among the Museum's permanent collection, the artists showed new works in the Cloister, Amphitheatre, in the Main entrance lobby, Analytical Chemistry Laboratory and Geology Corridor. It was an end of year with the feeling of an accomplished duty, but already looking forward to the next year.



Voltámos ao Porto, ao ARTES Mota Galiza. Mas dessa vez para uma exposição colectiva com todos os artistas, o formato que sempre nos propomos apresentar quando expomos fora da Galeria.

No início do ano houve quebras unilaterais de alguns artistas nos acordos assumidos com a Galeria, não obstante, isso permitiu-nos a regeneração de artistas representados. Simultaneamente veio o reconhecimento da instituição cultural alemã – o Goethe-Institut em Portugal, que decidiu apoiar o projecto da NAVE na cruzada pela internacionalização de jovens artistas portugueses. Também vindo de Berlim, a GlogauAir gGmbH pela Direcção da Memória Artística de Chema Arvalgonzalez, desafia a NAVE a apresentar um dos seus artistas numa exposição colectiva em Julho desse mesmo ano com o apoio da Embaixada de Espanha em Berlim, no âmbito de Espanha na Presidência da União Europeia. Aos convites vindos de fora de Portugal – os quais sempre aceitamos porque identificámos o potencial internacional de oportunidades para os nossos artistas, junta-se o calendário de exposições já programadas, tornando o ano desafiante em datas, planeamento, logística e investimento.

Também no início do ano, tínhamos concorrido pela primeira vez, à Feira Internacional de Arte Contemporânea ARCOlisboa'23 na secção Opening e confirmava-se a nossa participação. Estaríamos presentes com 2 artistas: um português e um espanhol.

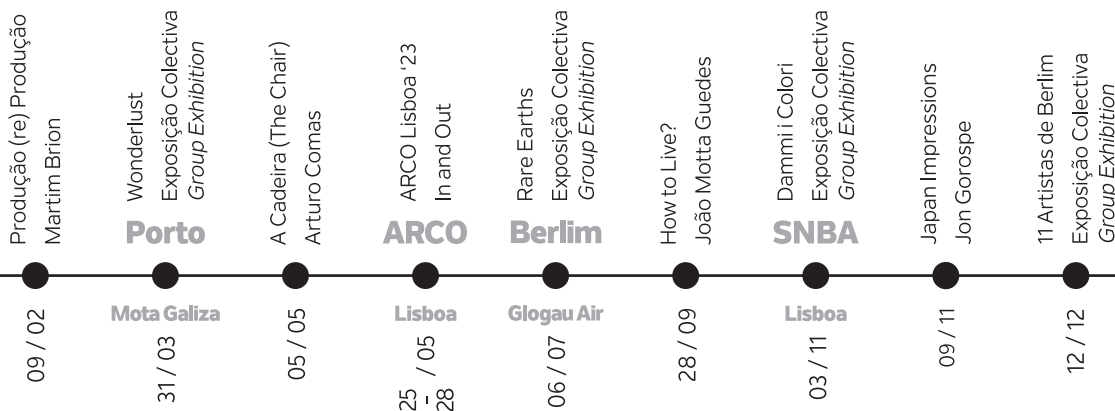
A NAVE tem como um dos seus princípios o reconhecimento e o agradecimento a todas as pessoas, instituições e entidades que de alguma forma a têm apoiado. Berlim tinha sido uma cidade que sempre nos acolheu bem, e também reconheceu o trabalho dos nossos artistas conjuntamente com a promoção internacional que a Galeria realiza por eles. Em forma de gratidão foi decidido – após consulta com a Direcção da SNBA - que a exposição anual na Sociedade Nacional de Belas Artes da Galeria NAVE, seria uma colectiva de artistas de Berlim orquestrada em conjunto com um curador da mesma cidade. O impacto artístico desta exposição junto do público foi surpreendente, e verificámos que tinha sido a primeira colectiva de artistas alemães em Portugal, encaminhando a uma aproximação orgânica ainda maior entre Berlim a NAVE, juntando-se à Galeria dois artistas alemães ao grupo de artistas representados.

We returned to Porto, to ARTES Mota Galiza. But this time for a group exhibition with all the artists, the kind of presentation we choose every time we exhibit out of the Gallery.

At the beginning of the year, some unilateral violations of agreements by some artists happens with the gallery; however, allow us to renew the represented artists. At once, we have the recognition of the German Cultural Institution – Goethe-Institut in Portugal, and decided to support NAVE's project in the promotion of internationalization of the young Portuguese artists. Also from Berlin, GlogauAir gGmbH through the Artistic Memory of Chema Arvalgonzalez Board, challenges us to present one of our artists in a group exhibition. It was in July on the agenda of Spain's Presidency of the European Union and supported by the Spanish Embassy in Berlin. The invitations who arrive from out of Portugal – and we accept because they represent international opportunities for the artists – adds the calendar of exhibitions at the Gallery. It makes this a challenging year, in timing, planning, logistics, and investment.

We also apply at the beginning of the year, for the first time, to the International Contemporary Art Fair ARCOlisboa to the Opening section, and we were accepted. We presented 2 artists: one Portuguese and one Spanish.

NAVE has, between its standards, the recognition, and gratitude to individuals, institutions, and entities that have supported in some way. Berlin has always been a city that received us warmly and also recognized our artists' work as well the effort of the Gallery promoting, internationally, they career. As a gesture of thankfulness, it was decided - after the agreement of SNBA Board - the NAVE Gallery annual exhibition at the National Society of Fine Arts would be a group of Berlin artists, coordinated in collaboration with a curator from the same city. The visitor's artistic effect of this exhibition was surprising, and we realised it had been the first group of German artists exhibiting in Portugal. It strengthens the relationship between Berlin and NAVE, with two German artists joining the group of represented artists of the Gallery.



Mais uma vez, encerrávamos o ano anterior com um convite vindo de Berlim para Junho deste ano, que nos ergueu o reconhecimento. Porque apesar de sermos uma Galeria jovem – internacionalmente somos respeitados pelo nível de profissionalismo, o que nos deu a liberdade de apresentar e comissariar para esta exposição, um tema e painel de artistas que pretendíamos. Será uma colectiva de jovens artistas portugueses e sem exclusivismo a artistas da NAVE.

Pelo segundo ano consecutivo, estaremos na Feira Internacional de Arte Contemporânea ARCOLisboa'24 na secção Opening, com uma artista alemã e um artista espanhol.

Esta consolidação da programação internacional da NAVE, tem-nos proporcionado a organização das primeiras exposições individuais internacionais dos artistas representados. Em Berlim, a NAVE promove o seu artista português mais jovem, apresentando a sua primeira exposição individual na cidade, durante um dos dois maiores eventos artísticos da cidade, o Berlin Art Week, em Setembro. Na Galeria, as programações mantêm-se, ainda antes do Verão apresentamos uma artista alemã com carreira estabelecida, e após o Verão a individual de um dos novos artistas alemães representados pela NAVE.

No seguimento dos anos anteriores, na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa, retomamos à exibição de um artista da NAVE, que será coincidente com a Lisbon Art Weekend - programa do qual fazemos parte desde 2022. Em simultâneo na Galeria, a exposição individual de uma das mais reconhecidas artistas espanholas contemporâneas, que tem visto o reconhecimento do seu percurso artístico galardoado com a atribuição de grandes prémios e aquisições de museus, e coleções em Espanha.

Novas geografias de internacionalização e colaboração estão em curso, existe a vontade bilateral e o diálogo já decorre. Todos os caminhos mesmo sendo prazerosos, têm as suas pedras mas nada nos dá maior leveza do que o resultado final.

Give me five.

Once again, we ended the past year with an invitation from Berlin which raised our credit, prepare and curate a free exhibition in June of this year. Even being a young Gallery, we are respected internationally for our level of professionalism, which has given us the freedom to present and curate the theme and panel of artists we want to for this exhibition. Will be a group of young Portuguese artists, but without exclusivity to NAVE's artists.

For the second year, we will be at ARCOLisboa'24 International Contemporary Art Fair in the Opening section, presenting a German and a Spanish artist.

This establishment of NAVE's international program has guided, to be able to do, the first international solo exhibitions of our represented artists. In Berlin, we will be supporting the youngest NAVE's Portuguese artist, presenting his first solo exhibition there, during one of the two main events of the city, Berlin Art Week in September. At the Gallery, our program doesn't stop; before summer, an established German artist, and after summer, the solo exhibition of one of the new German artists represented by NAVE.

Following previous years, at the National Society of Fine Arts in Lisbon, we back to exhibiting one NAVE's artist, matching with the Lisbon Art Weekend - program we have been part of since 2022. At the same time, at the Gallery, we will present the solo exhibition of one of the most contemporary recognized Spanish artists, whose artistic career has been recognized with main awards and acquisitions by museums and collections in Spain.

New geographies of internationalization and collaboration are ongoing, with bilateral motivation and current conversation. All the roads, even the gratifying ones, have their barriers, but nothing gives us greater lightness than the final result.

Give me five.



AGRADECIMENTOS / THANKS

Instituições / Institucions

Artes Mota Galiza, Câmara Municipal de Lisboa, Instituto Camões de Berlim, GlogauAir gGmbH, Goethe-Institut Portugal, Lisbon Art Weekend, Memória Artística de Chema Alvargonzalez, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Sociedade Nacional de Belas Artes.

Empresas / Companies

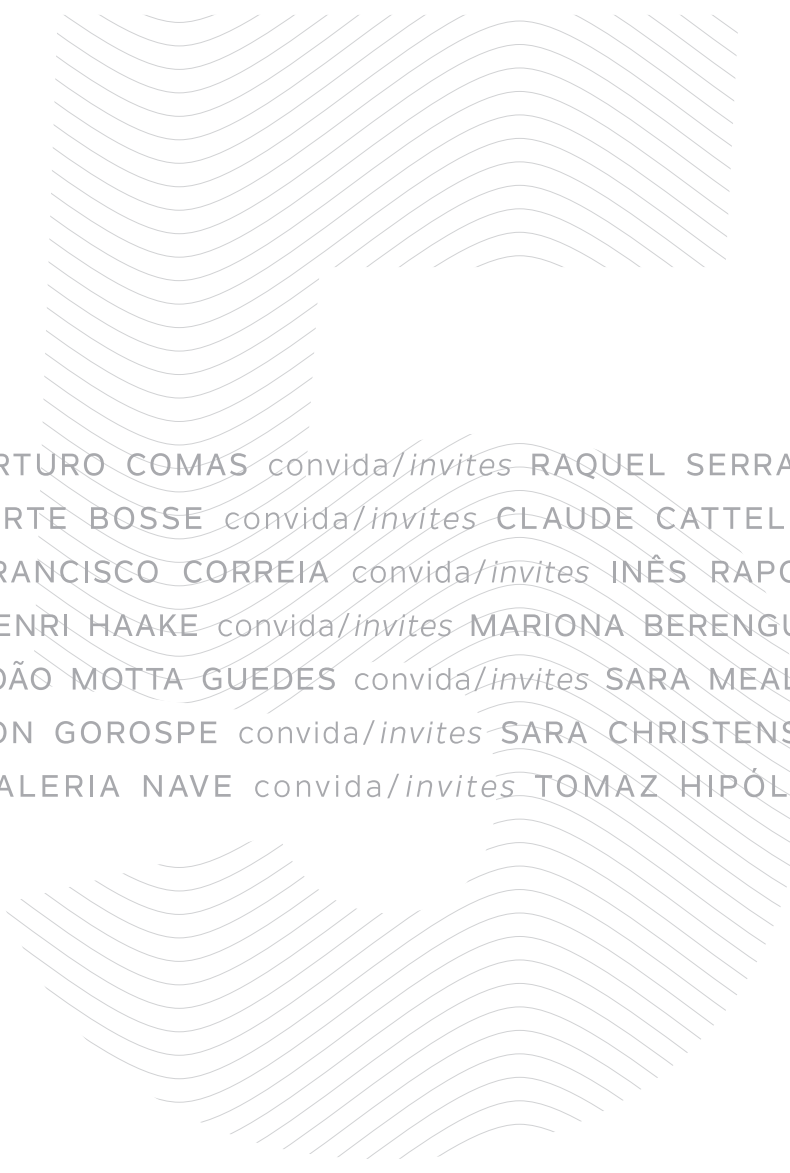
Aldama Fabre, Arcalo, A Leiriense, Engitração, Equipo 7, Futuro Próximo, Gamut, Gengibre, Lage Egal, Lindo Serviço, Ocean Cargo, Printzone, Samsung, Topfly, Uhura Basement, Útil Services.

Editorial / Publishing

Agência Efe, Agenda Cultural de Lisboa, Arte 351, Artcapital, Contemporânea, El Correo, Euskadi, Folha de Sala – RTP2, Gerador, La Vanguardia, Le Monde Diplomatique, Más de Arte, Mapa das Artes, Notícias de Álava, Observador, Revista Rua, S/Título, Spain Arts & Culture, Time Out, Umbigo Magazine, Visão.

Pessoas / People

Adrián Castañeda, Adriana Drago, André Luz, Andrew Gangoti Robinson, Ana Patrícia Severino, Ana Martín, Ana Martins, Ana Pimenta, Ana Sofia Castanho, Anne-Mareike Werner, António Néu, Benedita Roby, Bernardo Vilhena, Bruna Machado, Bruno Lopes, Carla Santos, Carla Matos, Carlos Moura-Carvalho, Carlos Pinto Magalhães, Carolina Quintela, Clémence Bouchat, Columna Alvargonzalez, David Nieto, Elena Bravo, Elisa Hernando, Elsa Garcia, Ester Conceição Martins, Eugenia Griffero, Fátima Moreno, Fernando Gargallo, Filipa Cunha Monteiro, Filipe Nunes, Filipe Resende, Gerhild Steinhauer, Guilherme Machado, Ignacio Lloret, Jaime Silva, Jana Binder, João Horta Machado, João Pedro Alves, Justin Ross, Kai Wermer, Laura Olea López, Lluvia Vega, Lorea Bilbao Ibarra, Lúcia Inês, Luís Coelho, Manuel Conceição, Maria Ramos Silva, Mariona Benaiges, Mathilde Martinsen, Miguel Furtado Martins, Natália Capela, Nuno Pascoal, Nuno Pinto de Magalhães, Nuno Rodríguez, Paula Baptista Carvalho, Patrícia Salvação Barreto, Pedro Santos, Peter Ungeheuer, Pierre Granoux, Pilar Ruiz, Ricardo Escarduça, Rúben Monteiro, Rui Penedo, Sofia Marçal, Susana Martins, Suzy Royal, Tiago Leonardo, Virgínia Palma.



ARTURO COMAS convida/*invites* RAQUEL SERRANO
BIRTE BOSSE convida/*invites* CLAUDE CATTELAIN
FRANCISCO CORREIA convida/*invites* INÊS RAPOSO
HENRI HAAKE convida/*invites* MARIONA BERENGUER
JOÃO MOTTA GUEDES convida/*invites* SARA MEALHA
JON GOROSPE convida/*invites* SARA CHRISTENSEN
GALERIA NAVE convida/*invites* TOMAZ HIPÓLITO

BE MY GUEST

Be My Guest is a special-developed project by different artists for celebrating the group exhibition of Galeria NAVE 5th Anniversary. The original concept starts with the exhibition's title meaning and the understanding of the challenge gallery has made to all of his artists.

Living in a digital age where an invitation is a breath in the air, and the algorithm spreads it like sand in the desert, in a standardized way that is hardly understandable for the mainstream, and overly hi-tech for many, myself included. "THE" traditional formal invitation, personalized and even poetized with some veneration, is nearly gone. NAVE's feeling also represents the assignment edge of the five years and we wanted to challenge on this occasion our artists to select an artist with whom would like to exhibit for the first time, without limits of creative language, geography, or gender and who also admires. Even with some tenseness waiting for the answer of the guest, the invite should be made with solemnity, but also, with the expecting modesty of a host. NAVE participated in the challenge and also extended an invitation.

I frequently use the substantive feast because clues me to the philosophical emotion of Symposium. Probably because Plato's book is a series of dialogues about nature and different definitions of love. In a personal perspective, it's impossible to separate Art from the mixture of conceptual perspective of humankind, the Artistic, which offers us perceptions, thoughts, and interpretations that allow the observer to reflect and let themselves, get emotional. The same happens with love, the Artist's self-abnegation when exhibiting their work exposing private and intimate issues to the spectator, they can not only look at it for beauty, but also look in their unconscious and references for an individual view of the work.

It is impossible to be apathetic while we visit the exhibition, as we acknowledge that the artists have overcome the challenge, and also we are stimulated by an ensemble of several artistic melodies - each of the gallery's artists have chosen their guests individually without sharing their name with the rest of the group (just with me), rising in a high-toned and quality composition.

In this room there was no concept theme requirement, unless the freedom to show their artistic practices, skin, and essence, and from each artist nature becomes the story that brings them all together.

The 13 artists present 13 works that have the real spirit of a feast, the banquet of poetic and metaphorical dialogues, contained within the gallery space room, primarily offering us everything. The intimacy of the personal thoughts of each artist, and that, beyond art, is also warmth.

Be My Guest is an international and multicultural expression of the current image of ultra- contemporary art from Europe. A wealthy exhibition of works crossing an extensive variety of mediums: from installation to sculpture, photography, drawing, painting, video, textile and screen print coming from Norway, Belgium, Germany, Spain, and Portugal to be presented in Lisbon.

Apologize for all the greatness and happiness, but this group exhibition is in fact, the celebration of the 5th Anniversary of Galeria NAVE, which has featured 34 shows and 29 artists over the past five years.

Now, kindly feel at home and be our guests, find all the artists because they are your real hosts.

BE MY GUEST

Em *Be My Guest*, o projecto desenvolvido por vários artistas especificamente para a exposição colectiva comemorativa do 5º Aniversário da Galeria NAVE, parte do conceito do sentido literal do título da exposição, e as interpretações pessoais articuladas com o desafio que a Galeria apresentou a cada um dos seus artistas representados.

Numa época digital em que um convite é um sopro que é lançado ao ar e o algoritmo espalha como areia no deserto de forma padronizada - parcamente decifrável para a grande maioria, e demasiado informático para outros tantos e entre os quais me incluo, "O" convite formal, aquele, personalizado e até poetizado com alguma reverência, quase está olvidado. Quisemos provocar os artistas nesta data - que para nós NAVE, além de marcante também representa a fronteira do desafio destes cinco anos, a pensarem em um artista junto ao qual gostariam de expor pela primeira vez e que sobretudo, admirassem, sem balizas de linguagem artística, geografia ou género. O convite deveria ser dirigido com essa solenidade, mas também com a humildade de um anfitrião que aguarda, até com alguma inquietação, pela resposta do seu convidado. A NAVE também esteve ao lado dos seus artistas, participou do desafio e formalizou um convite.

Com assiduidade recorro ao substantivo *banquete*, que me conduz à emoção filosófica do Banquete de Platão. Provavelmente porque o tema principal seja uma sequência de diálogos sobre a natureza e a definição do que é o amor. Numa perspectiva pessoal, é absolutamente impossível desagregar a Arte da diversidade da perspectiva conceptual da natureza humana, a artística, que nos brinda com conceitos, reflexões e interpretações que possibilitam ao observador reflectir e sobretudo, permitir-se emocionar. O mesmo sucede com o amor, a abnegação dos artistas que quando expõem a sua obra - por vezes exibindo questões pessoais e íntimas, apresentando-as para que, mais uma vez, o público tenha a possibilidade além de contemplar *beleza* procurar no seu subconsciente e nas suas referências a liberdade de uma visão pessoal sobre a obra exposta.

É impossível sentir indiferença quando visitamos a exposição, pois percebemos que além do desafio suplantado pelos artistas, somos sacudidos por uma orquestra de diversas melodias artísticas - seleccionadas individualmente por cada um dos artistas da galeria sem nunca terem partilhado as suas escolhas com o resto do grupo (apenas comigo), e que resulta numa composição de elevado timbre e qualidade. Nesta sala, e em cada obra exposta, não ouve qualquer imposição temática aos artistas, senão a da liberdade de apresentar a sua própria derme e essência das suas práticas artísticas, e a partir de cada compleição, foi composta a narrativa que os reúne a todos. Os 13 artistas apresentam 13 obras que são o verdadeiro sentido do *banquete*, o festim dos diálogos poéticos e metafóricos, contidos na espacialidade da sala da Galeria, sobretudo oferecendo-nos tudo, a generosidade da intimidade do pensamento pessoal de cada um e isso, além de arte, é também afeto.

Be My Guest como expressão global e multicultural da imagem actual da arte ultra contemporânea da geografia europeia, é uma exposição opulenta de trabalhos duma vasta multiplicidade de médiuns: desde a instalação à escultura, fotografia, desenho, pintura, vídeo, arte têxtil e obra gráfica que se juntam em Lisboa, vindas da Noruega, Bélgica, Alemanha, Espanha e Portugal.

Perdoem a gala e a exultação, mas esta é uma exposição colectiva de celebração de 5 anos da Galeria NAVE que até hoje, já apresentou 34 exposições e 29 artistas. Agora, façam o favor de ser os nossos convidados, sintam-se em casa e descubram todos os artistas, porque eles são os vossos verdadeiros anfitriões.

Arturo Comas (n. 1982 Sevilha, Espanha). Vive e trabalha em Sevilha, Espanha. Licenciado em Belas Artes pela Universidade de Sevilha, nos últimos anos as suas obras têm sido exibidas em espaços como a Feira de Arte Contemporânea Internacional ARCO (Madrid e Lisboa), ESTAMPA (Madrid), GlogauAir (Berlim), ARTES Mota Galiza (Porto), Museu Nacional de História Natural e da Ciência (Lisboa), na Bienal de Arte Contemporânea do Dakar (Senegal), o Museu de Arte Contemporânea da Fundação Naturgy (A Coruña), Museu Genalguacil de Arte Contemporânea (Málaga), e CentroCentro (Madrid), entre outros. Desde 2018 coordena os Encontros de Arte de Genalguacil (Málaga). A sua obra está representada em diversas coleções públicas e privadas e nos últimos anos, tem sido distinguido por diversas vezes para bolsas de apoio à criação e produção tais como: “Ayudas a la creación” convocada pela VEGAP e a “Transversia” da Fundação ANKARIA.

A obra de Arturo Comas foca-se em torno ao absurdo e o inútil, a partir de uma relação muito particular com o objeto. Após o processo da observação e do estudo sucede um exercício de subversão da lógica, gerando propostas que brincam com a plausibilidade dos elementos de quotidianos, confrontando o espectador com a absoluta falta de compreensão e significado. Numa sociedade obcecada por conceitos de produtividade, optimização e lógica, propõe-se homenagear o absurdo e o inútil. Utiliza regularmente na sua produção, objectos, instalações, fotografia, vídeo e escultura.

Arturo Comas (b. 1982 Seville, Spain). Lives and works in Seville, Spain. Graduated in Fine Arts from the University of Seville, in the last years his works have been exhibited in spaces such as the ARCO International Contemporary Art Fair (Madrid and Lisbon), ESTAMPA (Madrid), GlogauAir (Berlin), ARTES Mota Galiza (Porto), the National Museum of Natural History and Science (Lisbon), Biennial of Contemporary Art of Dakar (Senegal), the Museum of Contemporary Art of the Naturgy Foundation (A Coruña), Genalguacil Museum of Contemporary Art (Málaga), and CentroCentro (Madrid), between others. Since 2018 he coordinates the Art Encounters of Genalguacil (Málaga). His work is represented in several public and private collections and recently has been distinguished for grants several times, to the creation and production artistic support such as: “Ayudas a la creación” organized by VEGAP and “Transversia” by the ANKARIA Foundation.

Arturo Comas work turns around the absurd and the useless, based on a very particular relationship with the object. The process of observation and study is followed by an exercise in the subversion of logic, generating proposals that playings with the plausibility of everyday elements, confronting the public with an absolute privation of understanding and meaning. In a society obsessed with concepts such as productivity, optimization and logic, Comas proposes to tribute for the absurd and useless. Regularly in his production, use objects, installations, photography, video and sculpture.

Arturo
Comas

c o n v i d a / i n v i t e s

Raquel Serrano (n. 1995 Huelva, Espanha). Vive e trabalha em Sevilha, Espanha. É licenciada em Belas Artes e Mestre em Arte: Ideia e Produção, onde obteve o Prémio Extraordinário de Estudos da Universidade de Sevilha. Atualmente encontra-se a desenvolver o doutoramento, dá aulas no Departamento de Desenho e faz pesquisa no grupo HUM822: Gráfica e Criação Digital na mesma Universidade. Em 2022 realizou um estágio de investigação artística na UAL (University of the Arts London). O seu trabalho foi apresentado em exposições individuais tais como Espacio Laraña, Digallery, ArteSantander Feira de Arte Contemporânea ou o Centro Párraga. Em 2019 foi selecionada para a conferência "A Secas, Andalusian artists of today" organizada pelo CAAC (Centro Andaluz de Arte Contemporáneo) e para os Encontros de Arte de Genalguacil em 2020. Participou no Encontro Internacional de Arte Gráfica Emergente OPEN PORTFOLIO FIG BILBAO 2019 e em feiras internacionais de arte como ARCOMadrid com Genalguacil Pueblo Museo em 2021 e a Diputación de Huelva em 2022, bem como Estampa com Digallery em 2021 e 2022. A sua obra está representada na colecção do CAAC (Centro Andaluz de Arte Contemporáneo) e do MAC (Museu de Arte Contemporáneo de Genalguacil).

O projecto de investigação que Raquel Serrano tem vindo a desenvolver nos últimos anos, centra-se na relação entre as imagens e os distintos modos de percepção visual. O seu maior interesse reside em explorar como as imagens são criadas e reproduzidas, e em contemplar a realidade a partir da vasta série de possibilidades que os meios visuais nos oferecem. Procura escrutinar as tensões inerentes entre a realidade e a sua representação, e investiga e desenvolve a sua prática de pesquisa recorrendo à técnicas gráficas. O processo criativo é uma transformação constante da imagem através de processos de repetição, fragmentação ou impressão, com foco no detalhe e na forma. Cada elemento contribui para uma experiência visual multidimensional, desafiando o espectador a questionar a sua relação com o objecto.

Raquel Serrano (b. 1995 Huelva, Spain) Lives and works in Seville, Spain. Has a degree in Fine Arts and a Master's degree in Art: Idea and Production, where she obtained the Extraordinary Studies Award from the University of Seville. Currently she is working on her PhD, teaches in the Drawing Department and research in the group HUM822: Graphics and Digital Creation at the same University. In 2022, she carried out an artistic research internship at the UAL (University of the Arts London). Her work has been presented in solo exhibitions at Espacio Laraña, Digallery, ArteSantander International Contemporary Art Fair or Centro Párraga. In 2019 was selected for the conference "A Secas, Andalusian artists of today" organised by CAAC (Centro Andaluz de Arte Contemporáneo) and for the Genalguacil Art Encounters in 2020. She participated in the International Meeting of Emerging Graphic Art OPEN PORTFOLIO FIG BILBAO 2019 and in the international art fairs such as ARCOMadrid with Genalguacil Pueblo Museo in 2021 and Diputación de Huelva in 2022 as well in Estampa with Digallery in 2021 and 2022. Her work is represented in the collection of the CAAC (Centro Andaluz de Arte Contemporáneo) and the MAC (Museo de Arte Contemporáneo de Genalguacil).

Raquel Serrano research project have been developing over the last few years focuses in the relation between images and several ways of visual perception. Her fascination lies exploring how images are created and reproduced, as well as in the contemplating of reality from the wide range of perspectives offered by visual media. Pursuing the untangle inherent tensions between reality and its representation, she researches and develop her investigation practice using technical graphics. The creative process is a constant transformation of the image through processes of repetition, fragmentation or printing, focus on the detail and the shape. Each element contributes for a multidimensional visual experience, challenging the viewer to question their relation with the object.

Raquel
Serrano



Arturo
Comas

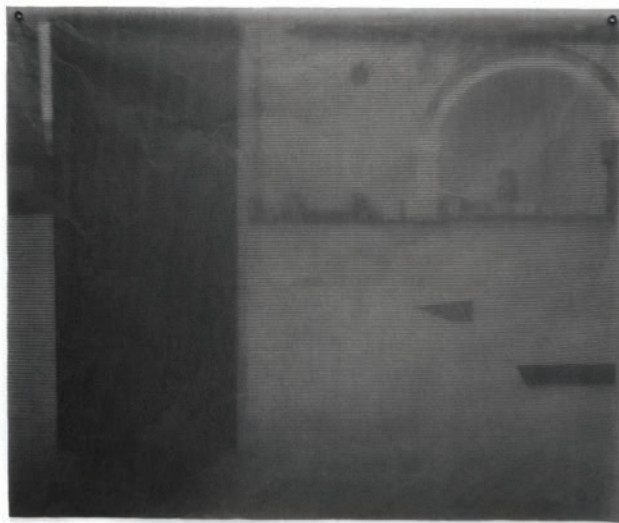
Uma peça instalativa que joga com o espaço, adaptando-se a ele em forma de esticadores de obra que suportam uma estrutura. As peças compostas por tubos de cobre e palmatórias em latão, são subvertidas do seu uso como objectos e materiais de quotidiano e oferecem-nos uma nova experiência visual quando as circundam.

The installation piece plays with the space, adapting to it in the form of construction props containing a structure. The pieces formed by copper tubes and palmatories in brass, which are subverted from their use as everyday objects and materials, offer us a new visual experience when we round them.

"s/t (puntales cobre y palmatorias)", 2024

Estacas de cobre e palmatórias em latão *Copper stakes and brass candle holders*

Dimensões variáveis *Variable dimensions*



Através das redes mosquiteiras que protegem as janelas, surge uma imagem fragmentada, uma teia que captura o tempo, como se cada momento ressoasse com o eco do que um dia já foi, mas que já não o é mais.
Pórticos que nos guiam para outros mundos, realidades e possibilidades.

*Through the mosquito screens that cover the windows, glimpses of a fragmented image, a mesh that captures time as if each moment resounds with the echo of what once has been, but is no longer more.
Portals that lead us to different worlds, realities, and possibilities.*

Raquel
Serrano

"s/t IX (virtual window)", 2024

Impressão digital em papel japonês Maruishi Branco 9gr. *Digital printing on Maruishi Japanese paper White 9gr*
60 x 50 cm.

Birte Bosse (n. 1984 Gehrden, Alemanha) Vive e trabalha em Berlim, Alemanha. Estudou Belas Artes no HBK Braunschweig com o Prof. Friedemann von Stockhausen, o Prof. Thomas Rentmeister e o Prof. Formou-se em Belas Artes e o Meisterschüler com Bogomir Ecker no HBK Braunschweig. Entre as várias exposições destacam-se na Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa), Projecto Caiman (Guadalajara), Galerie Gisela Clement (Bona), Galerie Georg Nothelfer (Berlim), Galerie Wentrup (Berlim) e HDLU-Museum (Zagreb). Em abril de 2019 fez uma residência artística na RMIT University Melbourne, Austrália, e em 2021 recebeu a bolsa artística NEUSTART KULTUR no âmbito do programa de bolsas 2021, Berlim. Durante os tempos de Covid-19 em 2020 e 2021, trabalhou num projeto de arte em arquitetura com a KURAconcepts e realizou diversos projetos murais para o novo hospital infantil EKLI no Hospital Universitário de Bona, na Alemanha. As suas obras estão representadas em diversas coleções privadas na Alemanha. Em 2024 estará presente na ARCOLisboa Feira Internacional de Arte Contemporânea, com a Galeria NAVE.

Para Birte Bosse, a parábola matemática pode atingir um ponto infinito e voltar ao mensurável delineando uma linha que cria uma determinada forma. Tal como esta viagem da parábola, gosta de ver a sua abordagem artística divagar para o desconhecido e expressar-se em formas que são lógicas, mas não necessariamente explicáveis. Na infância teve a grande influencia do seu pai - pintor surrealista que lhe ensinou a desenhar, a olhar para as coisas e a ver as formas reais. Mas também a desenvolver a sua capacidade inventiva e de reinterpretação, que a encaminharam a compor os seus universos dentro de um pequeno pedaço de papel. Mais tarde, enquanto estudante de escultura, levou o seu processo lúdico do desenho e da pintura intuitivos para o espaço tridimensional. Inspirada no artista modernista Alexander Calder - não apenas pela similitude do princípio do desenho que se transforma em escultura, mas pela magnífica monumentalidade, e actualmente desafia-se a pesquisar na interpretação da sua própria obra, mas que ao mesmo tempo mantém a série de trabalhos tão abertas e livres quanto possível. Para Birte a arte não é o que sabe, mas sim o que ainda tem por saber.

Birte Bosse (b. 1984 Gehrden, Germany) Lives and works in Berlin, Germany. She studied Fine Arts at the HBK Braunschweig with Prof. Friedemann von Stockhausen, Prof. Thomas Rentmeister and Prof. Bogomir Ecker. She graduated with a Diploma in Fine Arts and the Meisterschüler with Bogomir Ecker at HBK Braunschweig. She has done several solo and group exhibitions such as at Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisbon), Projecto Caiman (Guadalajara), Galerie Gisela Clement (Bonn), Galerie Georg Nothelfer (Berlin), Galerie Wentrup (Berlin) and HDLU-Museum (Zagreb), among others. In April 2019 she has done an artist residency at RMIT University Melbourne, Australia, and in 2021 she received the artist grant NEUSTART KULTUR within the scholarship program 2021, Berlin. During times of Covid-19 2020 and 2021, she worked on an art-in-architecture project with KURAconcepts and realised many wall designs for the new EKLI children's hospital at Bonn University Hospital in Germany. Her art works are included in several private collections in Germany. In 2024 will be at ARCOLisboa International Contemporary Art Fair, with Galeria NAVE.

For Birte Bosse, the mathematical parabola can reach a point of infinity and come back to the measurable by drawing a line that creates a certain shape. Just like this journey of the parabola she likes to see my artistic approach, traveling into the unknown and back, creating shapes that are logical but not necessarily explicable. As a child she was influenced by her father who was a surrealist painter and taught her how to draw, how to look at things in order to see their real shape. But also, how to be creatively inventive by building her own worlds inside a little piece of paper. While studying sculpture later wanted to take playful process of intuitive drawing and painting into three-dimensional space. Inspired by the modernist artist, Alexander Calder - not only because of a similar background starting from drawings transformed into sculptures, but because of the magnificent monumental quality, she challenges himself to find her own interpretation of her work, but at the same time wants to keep the range of work as open and free as possible. For Birte, art is not what she knows, it's what she doesn't know yet.

Birte
Bosse

c o n v i d a / i n v i t e s

Claude Cattelain (n. 1972 Kinshasa, Congo) Vive e trabalha em Bruxelas, Bélgica. Começou por estudar Arte da Imagem em Saint-Luc em Bruxelas, mais tarde Estudos Superiores em Ilustração na mesma Universidade e Pintura na Academia de Belas Artes de Molenbeek, Bruxelas. O seu trabalho foi exibido em inúmeras exposições colectivas, desde o Musée du Jeu de Paume em Paris para a exposição "Soulèvement", até à Villa Arson para a exposição "Go canny", Mucem para a exposição "Dance" ou no Museo de Arte Reina Sofia para a exposição "Zona de Mastizaje". Diversas exposições individuais, nomeadamente no Musée des Beaux-Arts de Calais e no Musée des Beaux-Arts de Arras, na Galerie Paris-B em Paris e na Galerie Archiraar ou no Maac em Bruxelas. As suas apresentações públicas foram apresentadas em espaço como o Palais de Tokyo em Paris, Kanal Centre Pompidou em Bruxelas, M kha em Antuérpia, Centro de Arte Sainsbury em Norwich, Centro de Arte Poush em Aubervilliers e o Centre Wallonia/Bruxelas em Paris. A sua obra faz parte entre outras colecções públicas da Cnap, Frac Picardie, Frac Occitanie, bem como da Colecção da Federação Valónia/Bruxelas. Paralelamente, desde 2023 dirige o departamento de Escultura da École Nationale d'Art de La Cambre em Bruxelas.

Iniciou a sua carreira com a prática da pintura e aos poucos a desmontar as grades das suas telas e usar as madeiras em construções muitas vezes instáveis. O vídeo, rapidamente é introduzido na sua prática para filmar o desenvolvimento e o desmoronar das suas construções efémeras que o levaram às suas experiências em performance pública. Nos últimos anos, o seu trabalho se desenvolveu também na escultura e no espaço, através de grandes instalações produzidas em diálogo com a arquitectura. As relações com o corpo, o deambular e os equilíbrios precários, são elementos constitutivos da sua obra que é fomentada pelo questionamento do vazio das nossas existências e pela poesia do desejo de querer avançar e de permanecer em pé.

Claude Cattelain (b. 1972 Kinshasa, Congo) Lives and works in Brussels, Belgian. Start studing Image Arts in Saint-Luc in Brussels, after Higher Studies in Illustration at the same University and Painting at the Academy of Fine Arts of Molenbeek, Brussels. His work has been seen in numerous group exhibitions, ranging from the Musée du Jeu de Paume in Paris for the exhibition "Soulèvement", the Villa Arson for the exhibition "Go canny", at the Mucem for the exhibition "Dance" or the Museo de Arte Reina Sofia for the exhibition "Zona de Mastizaje". Several personal exhibitions were organized, notably at the Musée des Beaux-Arts in Calais and at the Musée des Beaux-Arts in Arras, at the Galerie Paris-B in Paris and at the Galerie Archiraar or at the Maac in Brussels. His public performances have been shown in numerous places, ranging from the Palais de Tokyo in Paris, to Kanal Center Pompidou in Bruxelles, including the M kha in Antwerp, the Sainsbury art center in Norwich, the Poush art center in Aubervilliers and the Center Wallonia/Brussels in Paris. His work is notably part of the public collections of Cnap, Frac Picardie, Frac Occitanie, as well as the collection of the Wallonia/Brussels Federation. At the same time, since 2023 he has directed the Sculpture section of the Ecole Nationale d'Art de La Cambre in Brussels.

In the begining of his practice he trained in painting to gradually dismantle the frames of his canvases and use the wood in often unstable constructions. Video quickly enters in his practice by filming the rises and falls of his ephemeral constructions and opening his experiences to public performance. In recent years his work has also developed in sculpture and space, through large installations created in dialogue with architecture. Relationships with the body, with wandering, with precarious balances, are constituent elements of his work nourished by questioning the emptiness of our existences and the poetry of absolutely wanting to move forward and remain standing.

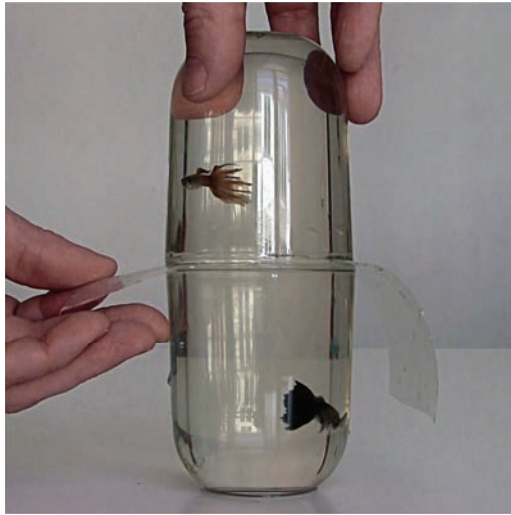
Claude
Cattelain



Birte
Bosse

Um tributo escultórico ao processo da procura da resposta correcta para uma questão.
O título da obra, é inspirado na semelhança formal das longas cabeças características das pinturas de George Condo.
*A sculptural obeisance to the process of finding the right answer to a problem.
Inspiration for the title came through the formal similarity of the characteristic long stretched heads in paintings by George Condo.*

"Condo Lenses", 2022
Aço Steel
208 x 64 x 52 cm.



Dois copos, um de cabeça para baixo, em cima do outro. Dois peixes isolados cada um na sua própria água.
As águas misturam-se aos poucos, os territórios misturam-se e ambos, abrem-se ao encontro.

*Two glasses head to tail, one on top of the other. Two fish each isolated in its own water.
The waters mix little by little, the territories blend into each other and open up to encounter.*

Claude
Cattelain

"Glass Glass Fish Fish", 2020

Video HD

804 x 1080 - 3' 8"

Francisco Correia (n. 1996 Lisboa, Portugal). Vive e trabalha em Bruxelas, Bélgica. Licenciado em Pintura na Faculdade de Belas Artes de Lisboa e com Pós-Graduação em Curadoria na FCSH Universidade Nova de Lisboa. Concluiu o Mestrado em Belas Artes na LUCA School of Arts em Bruxelas, e no mesmo ano (2022) foi-lhe atribuído o “Cas-co Bac Art Award” (BE), que lhe concedeu a residência “Off the Grid” na Cas-Co, Leuven (BE) em 2023. Além da sua prática artística, é desde 2021 co-fundador do coletivo “aDrogaria”. Em 2019 realizou a residência CEAC, com o apoio da Fundação EDP em Vila Nova da Barquinha (PT), em 2023 recebeu o prémio “Impacta” do Município de Guimarães para projetos de criação artística (PT). Escreve regularmente sobre e para exposições e manteve uma colaboração regular na edição impressa da revista UMBIGO Magazine durante diversos anos. Desde 2017, que participa em exposições colectivas em Portugal e na Bélgica. A sua primeira exposição individual foi na Galeria NAVE “Midlife Crisis”, ainda em 2024 irá participar em Berlim na colectiva “A Dream Brought Me Here” e em Setembro a sua individual durante o Berlin Art Week, ambas exposições promovidas pela Galeria NAVE.

O trabalho de Francisco Correia, tem um gosto particular por realçar o absurdo dos sistemas invisíveis que agenciam a vida quotidiana na sociedade actual. O emprego, a economia e a extinção (tanto individual como colectiva) são muitas vezes levados para o domínio da fantasia, a fim de criar narrativas que operam na fronteira entre a realidade e a ficção. Estas ideias estão sobretudo ligadas a um enfoque na narração de histórias e na auto-ficção. Tanto um texto como uma exposição são guiados por narrativas que moldam as suas personagens e o ambiente em que elas se inserem. Em diferentes corpos de trabalho, a narrativa é desenvolvida tendo em conta as especificidades do contexto e da arquitectura em que são apresentados. Este é um ponto-chave da sua prática: ver a criação de exposições como uma narrativa. Por outras palavras, o seu objectivo é criar pequenos mundos que, através de objectos e textos, transportem o público através de narrativas fictícias que reflectam sobre a condição humana contemporânea.

Francisco Correia (b. 1996 Lisbon, Portugal) Lives and works in Brussels, Belgium. Graduated in Painting at the Faculty of Fine Arts of Lisbon and Postgraduated Degree in Curating at FCSH Universidade Nova of Lisbon. Finished his Masters in Fine Arts at the LUCA School of Arts in Brussels, and in the same year (2022) received “Cas-co Bac Art Award” (BE) which allowed to be in Residency “Off the Grid” at Cas-Co, Leuven (BE). He is also co-founder since 2021 of the collective “aDrogaria”. In 2019 have done the Residency CEAC, supported by EDP Foundation in Vila Nova da Barquinha (PT) and in 2023 the “Impacta” award from the City of Guimarães for artistic creation projects (PT). Writes regularly for exhibitions and has been a regular contributor to the print art edition of UMBIGO Magazine for several years. Since 2017, regularly participates in group exhibitions in Portugal and Belgium. His first solo exhibition “Midlife Crisis” was at Galeria NAVE and in 2024 he will participate in Berlin at the group exhibition “A Dream Brought Me Here”, and in September will do a solo exhibition during Berlin Art Week, both exhibitions promoted by Galeria NAVE.

Francisco Correia work has a particular taste for highlighting the absurdity of the invisible systems that agency everyday life in contemporary society. Jobs, economy and extinction (both individual and collective) are oftentimes taken into the realm of fantasy in order to create narratives that operate on the border of reality and fiction. These ideas are mostly bound to an overall focus on storytelling and auto-fiction. Both text and exhibition are guided by narratives that shape the characters and environment in which they take place. In different bodies of work narrative is developed taking into account the specificities of the context and architecture wherein they are presented. This is a key-point to his practice: to see exhibition-making as storytelling. In other words, he aim to create small worlds that through objects and text carry the public through fictional narratives that reflect upon contemporary human condition.

Francisco
Correia

c o n v i d a / i n v i t e s

Inês Raposo (n.1995 Pragal, Portugal) Vive e trabalha em Lisboa, Portugal. Licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa e frequentou a Oslo National Academy Of The Arts. Desde cedo enveredou pelo ensino artístico formando-se em Produção Artística (Realização Plástica do Espetáculo) na Escola Artística António Arroio em Lisboa e tendo também frequentado o curso de Pintura no Ar.Co. Trabalha com pintura, desenho e instalação. O seu universo artístico explora aspectos autobiográficos, emocionais e de género. Tem vindo a participar em várias exposições nos últimos anos entre as quais se destacam em Lisboa: "Blind Taste", curadoria de Pedro Ventura Matos e Ricardo Passaporte no Arbag, "9. Casa da Dona Laura", curadoria de Santiago Simões e comissariada por Francisca Aires Mateus, "Não se convida 13 para jantar", curadoria Beatriz Neves Fernandes e Joana Oliveira na Dialogue Gallery, "Estudo do Meio (18+)", curadoria Isabel Cordovil e Rudi Brito nas Carpintarias de São Lázaro, "Exposição de Finalistas de Pintura Faculdade de Belas-Artes 18-19" na Sociedade Nacional de Belas Artes e na Noruega, na Oslo National Academy of Arts.

O corpo de trabalho de Inês Raposo, parte de uma necessidade de construir narrativas e de um desejo de materializar uma ideia ou estado anímico. Combinando fontes (autobiográficas e ficcionais) procura criar um universo visual que explora temas muito diversos e banais do quotidiano. Desde as coisas materiais; questões de género; amores e desamores; do corpo; da sexualidade e das emoções. A sua prática artística desdobra-se entre a pintura, o desenho e a instalação, utilizando referências que podem surgir de qualquer lugar. As obras que tem vindo a produzir procuram ter elementos com um certo realismo e outros mais livres dessa pretensão. Entre as suas influências estão Marguerite Duras, Paula Rego ou Chantal Akarman com obras em que as autoras aparecem como sujeito do seu trabalho, utilizando as suas experiências de vida para levantar questões político-sociais. É o poder de criar um imaginário visual e a sua transcendência, que a artista se apresenta como uma forma de resistência.

Inês Raposo (b.1995 Pragal, Portugal) Lives and works in Lisbon, Portugal. She is graduated in Painting by the University of Fine Arts of Lisbon and attended the Oslo National Academy of The Arts. Since very young, follow the artistic education, graduating in Artistic Production (Plastic Performance) at the Escola Artística António Arroio in Lisbon and taking the Painting course at Ar.Co. She works with painting, drawing and installation. Her artistic space explores autobiographical, emotional and gender aspects. She has participated in several exhibitions most of them in Lisbon such as: "Blind Taste", curated by Pedro Ventura Matos and Ricardo Passaporte at Arbag, "9. Casa da Dona Laura", curated by Santiago Simões and curated by Francisca Aires Mateus, "You don't invite 13 to dinner", curated by Beatriz Neves Fernandes and Joana Oliveira at Galeria Diálogo, "Estudo do Meio (18+)", curated by Isabel Cordovil and Rudi Brito at Carpintarias de São Lázaro, "Exhibition of Painting Finalists Faculty of Fine Arts 18-19" at the National Society of Fine Arts and in Norway, at the Oslo National Academy of Arts.

Inês Raposo's assignment work begins with a need of building stories and the desire of materialize an idea or state of mind. Merging sources (autobiographical and fictional) she seeks to create a visual universe that explores very different and ordinary daily themes. Since material things; gender issues; loves and dislikes; from the body; sexuality and emotions. Her artistic practice rises between painting, drawing and installation, using references that can come from anywhere. The works she has been producing seek to have elements with some realism but at the same time, others are free from this pretension. She has been inspired by Marguerite Duras, Paula Rego or Chantal Akarman with works in which the female authors appear as the subject of their work, using their own life experiences to raise political-social issues. It is the power of building a visual imaginary and the transcendence, which the artist presents itself as a way of resistance.

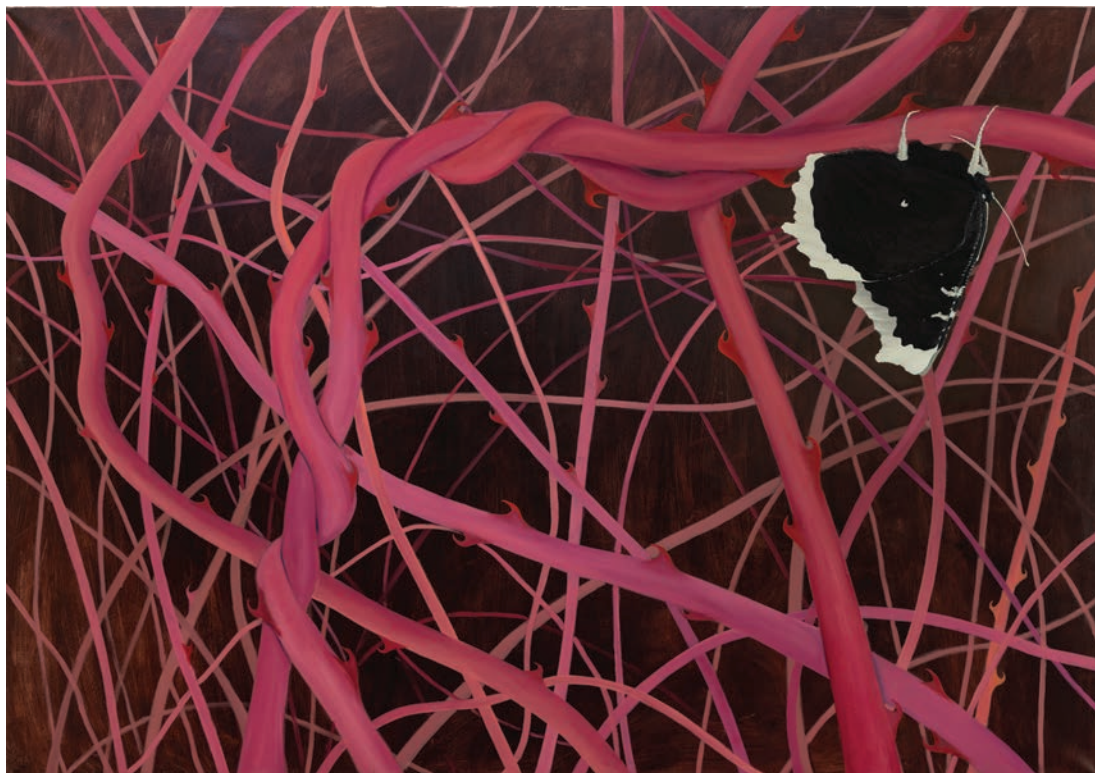


"Eat the frog" é uma expressão em inglês ressuscitada por um livro best-seller de auto-ajuda publicado em 2001. Trata-se de um excerto de uma frase originalmente escrita pelo romancista Mark Twain, "Se a sua tarefa for comer um sapo, é melhor fazê-lo logo pela manhã. E se a sua tarefa for comer dois sapos, é melhor comer o maior primeiro". Esta peça reflecte o interesse de Francisco Correia pela invasão da economia no funcionamento do quotidiano. Ainda para mais, tratando-se neste caso de linguagem e da apropriação de uma frase escrita com um propósito ficcional, actualmente transformada num slogan de incentivo à produtividade laboral.

"Eat the frog" is an idiomatic expression resurrected by a best-selling self-help book published in 2001. It is in fact an excerpt from a sentence originally written by the novelist Mark Twain, 'If your task is to eat a frog, you'd better do it first thing in the morning. And if your job is to eat two frogs, you'd better eat the biggest one first.' This piece reflects Francisco Correia interest in the intrusion of economics into the structures of everyday life, particularly at the level of language. In this case, it is an act of appropriation of a phrase written to fulfill a fictitious objective, which was then transformed into a slogan encouraging productivity at work.

"Untitled", 2024

Plexiglas, latão, batentes de cadeira e arame metálico *Plexiglas, brass, chair stoppers and metal wire*
57 x 43 x 2 cm



A obra pictórica é uma paisagem onde a artista manifesta as sensações físicas e psicológicas de uma paixão.
The painting work is a landscape which expresses the artist's physical and psychological feelings of passion.

Inês
Raposo

"Emotional landscape", 2024
Óleo sobre tela *Oil on canvas*
140 x 200 cm.

Henri Haake (n. 1989 Lübeck, Alemanha). Vive e trabalha em Berlim, Alemanha. Estudou Pintura na Universidade de Belas Artes de Berlim com o Professor Robert Lucander, estudou um semestre no Hunter College em Nova York e formou-se com o diploma Meisterschüler. Em 2016 recebeu o Prémio Knispel Preis für Malerei und Zeichnung. As suas pinturas têm sido apresentadas em inúmeras exposições individuais e colectivas como na Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa), OFFICE IMPART (Berlim), Mikael Andersen (Copenhaga), Studio Dapontegasse (Wien), Museu Jorge Rando (Málaga), entre outras. O seu trabalho encontra-se representado em diversas coleções privadas na Alemanha, Dinamarca e EUA.

Os cenários retratados nas pinturas e desenhos de Henri Haake observam momentos de cotidiano. À primeira vista, as pinturas parecem familiares ou até mesmo comuns, através de detalhes que permitem o reconhecimento imediato do tema. Porém, quanto mais dedicado for o olhar, o mundo visual da tela torna-se mais rico. A capacidade de ocultar, revelar ou abstrair detalhes através do uso da perspectiva, cor e o seu processo característico de pintura, permitem que imbua diversão e encanto em cenas mundanas, e em simultâneo justapõe uma variedade de motivos sociais, sexuais, religiosos e humanos. Para Haake, a importância não está na cena cotidiana em si, mas nos momentos fugazes da transcendência dentro dela, visíveis apenas para quem opta por parar, olhar e observar.

Henri Haake (b. 1989 Lübeck, Germany). Lives and works in Berlin, Germany. He studied at the University of Fine Arts in Berlin under the Professor Robert Lucander, spent a semester at Hunter College in New York City, and graduated with a Meisterschüler diploma. In 2016 received the Prize Knispel Preis für Malerei und Zeichnung. His pieces have been shown at numerous solo and group exhibitions such as at Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisbon), OFFICE IMPART (Berlin), Mikael Andersen (Copenhagen), Studio Dapontegasse (Wien), Museum Jorge Rando (Málaga), among others. His art works are included in several private collections in Germany, Denmark and USA.

The scenes depicted in Henri Haake's paintings and drawings contemplate moments of the everyday. At first glance, the paintings appear seemingly familiar or even universal, through details that allow for an immediate recognition of the subject. However, the longer one dedicates to looking the richer the visual world of the canvas becomes. The ability to conceal, reveal or abstract detail through his use of perspective, colour and characteristic overpainting process allow to imbue playfulness and charm to mundane scenes while juxtaposing a variety of social, sexual, religious and humane motifs. For Haake, the importance doesn't lie in the everyday scene itself, but in the fleeting moments of transcendence within it, visible only to those who choose to stop, look and see.

Henri
Haake

c o n v i d a / i n v i t e s

Mariona Berenguer (n. 1992 Barcelona, Espanha) Vive e trabalha em Berlim, Alemanha. Formou-se com Louvor na Escola Massana de Barcelona e com o Prémio Extraordinário na Universidade de Belas Artes de Barcelona. Paralelamente aos estudos, deu aulas de Escultura, Desenho e Modelagem em diversos Centros de Arte. As suas obras foram apresentadas em exposições nacionais e internacionais, onde se incluem: Pablo's Birthday (Nova Iorque, 2024); Galerie im Saalbau (Berlim, 2024); Kunst&Co (Flensburg, 2023); GROVE (Berlim, 2023); Projetos Raccoon (Barcelona, 2022); ChezPlinio (Milão, 2022); Sainte Anne Gallery (Paris, 2022); Gr_und (Berlim, 2021), Fundação Felicia Fuster (Barcelona, 2021); Kunstquartier Bethanien (Berlim, 2019); Festival LOOP (Barcelona, 2019); e XXI Bienal d'Art Contemporani Català (perto da Catalunha, 2018). Pela sua prática artística recebeu a Bolsa da Fundação Felicia Fuster (2019), a Bolsa NEUSTARTKULTUR para Artistas Visuais (2022) e o financiamento para Projecto pelo Ministério da Investigação e Cultura de Schleswig-Holstein (2023).

Mariona Berenguer, com um olhar crítico e poético, explora espaços de tensão na existência humana - desejo, perda, identidade – e actualmente foca-se na investigação sobre como a nova cultura do trabalho afecta os processos criativos, ao mesmo tempo que aborda os sistemas de valores e credibilidade subjacentes a ela. Na sociedade actual, o trabalho passou a ser o centro da consciência humana. O aumento da produtividade e eficiência, são vistos como fontes de autoestima e autorrealização - assim como de autoexploração. Diante desse contexto, Berenguer desenvolve uma série de obras que numa perspectiva poética e crítica, questionam o significado do trabalho do artista na sociedade contemporânea. Esse conjunto de obras abrange médiuns escultóricos, têxteis e gráficos

Mariona Berenguer (b. 1992 Barcelona, Spain) lives and works in Berlin, Germany. She graduated with honors from the Massana School in Barcelona and with an Extraordinary Prize from the University of Fine Arts in Barcelona. Parallel to her studies, she taught Sculpture, Drawing and Modeling in various Art Centers. Her works have been presented in national and international exhibitions, including: Pablo's Birthday (New York, 2024); Galerie im Saalbau (Berlin, 2024); Kunst&Co (Flensburg, 2023); GROVE (Berlin, 2023); Raccoon Projects (Barcelona, 2022); ChezPlinio (Milan, 2022); Sainte Anne Gallery (Paris, 2022); Gr_und (Berlin, 2021), Felicia Fuster Foundation (Barcelona, 2021); Kunstquartier Bethanien (Berlin, 2019); LOOP Festival (Barcelona, 2019); and XXI Bienal d'Art Contemporani Català (around Catalonia, 2018). For her artistic practice, she received the Felicia Fuster Foundation Grant (2019), the NEUSTARTKULTUR Fellowship for Visual Artists (2022) and the Project funding by the Schleswig-Holstein Ministry of Research and Culture (2023).

Mariona Berenguer with a critical and poetic gaze, explores spaces of tension in human existence - desire, loss, identity- and currently focuses on investigating how the new work culture affects creative processes while addressing the value and belief systems underlying it. In today's society, work has moved to the centre of human consciousness. Increased productivity and efficiency are seen as sources of self-esteem and self-fulfillment – as well as of self-exploitation. Against this background, Berenguer is developing a series of works that, from a poetic and critical perspective, questions what it means to be working as an artist in our contemporary society. This body of work embraces sculptural, textile, and graphic means. Each of them loosely corresponding to the three major periods in the history of labour: Technology, religion and industry.

Mariona
Berenguer

Henri
Haake

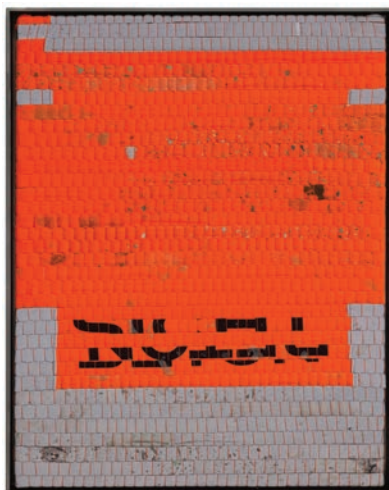


Esta pintura é uma alegoria actual sobre a beleza de um momento de alegria e brincadeira entre crianças. Não existe espaço para a discussão quando estão a desfrutar de momentos extraordinários de entretenimento. Numa época em que os avanços tecnológicos prometem a longevidade da vida ou o rejuvenescimento, o quadro aponta para a *fonte da juventude* como um caminho de reflexão em vez da transformação física.

The painting is a modern allegory of the beauty of children's joyfulness, playfulness and presence in the moment. There is no struggle in sight as they enjoy the sublime amusement surrounded by the elements. In a time where technologic advances promise a longer life or rejuvenation, the painting alludes to the fountain of youth as a pathway of thinking rather than physical alteration.

"Fountain of youth", 2024

Óleo e areia sobre tela *Oil and sand on canvas*
60 x 40 cm.



O projeto Overall consiste na recolha de fatos-macaco de diferentes profissões (construção civil, empregados de limpeza, artistas, mecânicos), destruí-los em tiras e voltar a cosê-los como uma tapeçaria de parede. Ao mesmo tempo que simbolizam um uniforme coletivo e de proteção pessoal, os fatos-macaco são uma referência ao trabalho industrial e aos corpos dos trabalhadores envolvidos nesse processo. Recolhem a energia, a tarefa e o tempo investidos no trabalho, cada peça torna-se um retrato e testemunho da pessoa que o usou. Como um produto de consumo circular no mercado de trabalho, os fatos-macaco podem transitar de um setor económico para outro, mas nunca desaparecem do sistema económico em si.

The Overall project consists of collecting a multitude of overalls from different professions (construction workers, cleaners, artists, mechanics), and to unravel them into individual strips of fabric which are then sewn back together into wall tapestries. Standing both as a collective uniform and as personal protection, the overalls act as a reference to industrial labor and the workers' bodies involved therein. Housing the energy, labor, and time invested in work, each of these pieces become a portrait and testimony of the person who wore it. As a product to be consumed and circulated on the market, the overalls may journey from one economic sector to another, but never leave the economic system itself.

Mariona
Berenguer

"Overall 17 (Juri)", 2024

Fato-macaco, fio de algodão e aço inoxidável *Overalls, cotton thread and stainless steel*
40 x 32 x 2,5 cm

João Motta Guedes (n. 1995 Lisboa, Portugal). Vive e trabalha em Lisboa, Portugal. Inicia o seu percurso académico com a Licenciatura em Direito na Universidade de Letras de Lisboa (PT), participou no programa de intercâmbio de estudos Pontifícia Universidade Católica no Rio de Janeiro (BR), e realizou o Mestrado Internacional e Europeu em Direito pela Universidade NOVA de Direito em Lisboa, (PT). Em 2019 decide definitivamente empreender pelo seu pensamento e conceitos artísticos mais profundos, que sempre caminharam paralelamente através das palavras e da poesia ao longo dos anos, terminando o Mestrado em Pintura pela Universidade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (PT). A sua primeira exposição individual foi "How to Live?" uma instalação na Galeria NAVE e recentemente na Galeria Municipal da Boavista "No feeling is final", ambas em Lisboa (PT). Entre outras participou em diversas exposições colectivas tais como o "Prémio Arte Jovem 2023", "Gémeos falsos" na Appleton Square, "O jardim dos caminhos que se bifurcam" no Buraco, "Wanderlust" no Artes Mota Galiza no Porto e "(0 /1) o zero e o um" no Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUNHAC) em Lisboa, ambas promovidas pela Galeria NAVE, e que também o levou a estar presente com o seu trabalho na ARCOLisboa 2023.

Motta Guedes explora conceitos de liberdade, vulnerabilidade, amor e violência. As suas produções artísticas refletem a vida como metáfora de uma viagem onde emergem diferentes caminhos, permitindo a descoberta e partilha de experiências sobre o significado de sentir e de ser humano. A sua linguagem artística surge em suportes como a instalação, a escultura, a fotografia, o desenho, a palavra escrita e a poesia, e tem um carácter predominantemente projectual e experimentalista. Com base num discurso e em narrativas poéticas, procura questionar o caminho a seguir através de expressões oníricas que elevam o observador a um olhar utópico sobre a sociedade e a vida, resultando num registo abrangente de imagens simbólicas e metafóricas que realçam a poesia como resposta às questões formuladas.

João Motta Guedes (b. 1995 Lisbon, Portugal). Lives and works in Lisbon, Portugal. Starts he academic live graduating in Law by the University of Law in Lisbon (PT), participated in the study exchange program Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (BR), and have the International and European Master in Law by NOVA Faculty of Law in Lisbon, (PT). In 2019 definitely decides to undertake his must deep artistic thought and concepts, that always walk side by side, trough the words and the poetry he wrote during the years, finishing the Master in Painting by the University of Fine Arts of Lisbon (PT). His first solo exhibition "How to Live?" was a installation at the Galleria NAVE and recently at the Municipal Gallery Boavista with the exhibition "No feeling is final", both in Lisbon (PT). Meanwhile participate in several group exhibitions such as "Prémio Arte Jovem 2023", "Gémeos falsos" at Appleton Square, "The garden of forking paths" at Buraco, "Wanderlust" with the Galeria NAVE at Artes Mota Galiza, Porto and "(0/1) o zero e o um" at the National Museum of Natural History and Cience (MUNHAC) in Lisbon, both promoted by Galeria NAVE, and presented his work in ARCOLisboa 2023.

Motta Guedes explores concepts of freedom, vulnerability, love and violence. His artistic productions reflect on life as a metaphor for a journey where different paths emerge, allowing the discovery and sharing of experiences about the meaning of feeling and being human. His artistic language appears in media such as installation, sculpture, photography, drawing, written words and poetry, and has predominantly a projectual and experimentalist nature. Based on a poetic discourse and narratives, it seeks to question the way forward through oniric expressions that elevate the observer to a utopian look at society and life, resulting in a comprehensive record of symbolic and metaphorical images that enhance poetry as the answer to the formulated questions.

João Motta
Guedes

c o n v i d a / i n v i t e s

Sara Mealha (n. 1995 Lisboa, Portugal) Vive e trabalha em Lisboa, Portugal. Em 2017, conclui o curso de Pintura na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Desde de 2017 que expõe regularmente em exposições colectivas e individuais. Destacam-se "A Dispensa" (Pavilhão 31, 2017), "Cola-Cuspo" (Espaço AZ, 2018), "Cabra Cega" (Galeria Balcony, 2019), "A Longa Sombra" (Maus Hábitos, 2020) e "Entre Margens" (Galeria do Parque, 2024). Fez a sua primeira exposição individual, "Primeiro Socorro", na Travessa da Ermida em 2018. Destacam-se também as exposições "Às Nove a Caminho" (Galeria Balcony, 2019), "Ou Não, Sim" (Casa da Cerca, 2021) "Ne Pas Plier" (Zaratan Arte Contemporânea, 2023), "Feitio" (Duplex, 2023) e "Meia Bravura" (Appleton BOX).

Mealha trabalha principalmente o desenho e a pintura, os quais informam sempre o seu trabalho expositivo - que se tem desenvolvido principalmente através de soluções e projectos de exposição com uma forte dimensão site-specific.

Sara Mealha (b. 1995 Lisbon, Portugal) Lives and works in Lisbon, Portugal. In 2017 Graduates at Painting at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon. Since 2017, she has exhibited regularly in group and solo exhibitions. Highlights include "A Dispensa" (Pavilhão 31, 2017), "Cola-Cuspo" (Espaço AZ, 2018), "Cabra Cega" (Galeria Balcony, 2019), "A Longa Sombra" (Maus Hábitos, 2020) and "Entre Margens" (Galeria do Parque, 2024). She had his first solo exhibition, "Primeiro Socorro", at Travessa da Ermida in 2018. Also noteworthy are the exhibitions "Às Nove a Caminho" (Galeria Balcony, 2019), "Ou Não, Sim" (Casa da Cerca, 2021) "Ne Pas Plier" (Zaratan Arte Contemporânea, 2023), "Feitio" (Duplex, 2023) and "Meia Bravura" (Appleton BOX).

Mealha works mainly with drawing and painting, which always inform his exhibition work - which has been developed mainly through exhibition solutions and projects with a strong site-specific dimension.



João Motta
Guedes

Uma peça onde o outro é visto como um poema a descobrir. Simbolicamente pode representar a necessidade e a tentativa de comunicação, a procura por um encontro, um possível grito que se materializa através do megafone como veículo simbólico para tentar chegar ao próximo.

This piece reflects the other person as a poem to discover. A metaphorical representation of the need and attempt of communication, the search for an encounter and a possible shout that materializes through the megaphone as a symbol to reach others.

"You are the missing poem", 2024

Gravação sobre metal *Engraving on metal*
35 x 19 x 19 cm.



Este desenho faz parte de um trabalho contínuo desenvolvido nos últimos anos e que pode ser entendido como uma tentativa de juntar e cruzar várias linguagens diferentes.

This drawing is part of an ongoing project developed over the past few years, which can be understood as an attempt to bring together and cross several different languages.

Sara
Mealha

"People don't taste like they used to", 2024

Tinta de esmalte, guache e tinta da china sobre papel *Enamel paint, gouache, and China ink on paper*
42 x 59 cm.

Jon Gorospe (n.1986 Vitoria-Gasteiz, Espanha). Vive e trabalha em Oslo, Noruega. Tem o Bacharelado da ESCOLA DE ARTES ID·Arte do País Basco (Espanha) a licenciatura da FACULDADE DE ARTES DE VILNIUS (Lituânia). Como um dos autores da nova onda fotográfica, Gorospe tem sido reconhecido por diversas instituições públicas e privadas, tais como o Museu Guggenheim/Programa Artista Basco (Espanha-EUA), Fundação Sasakawa (Japão-Escandinávia), Futures Photography (Europe Creative Programa), Fundação Ankaria (Espanha) e VEGAP (Espanha). O seu trabalho centra-se em novas abordagens da ideia de paisagem antropomórfica, combina o seu trabalho de criador com o estudo e compreensão da imagem do ponto de vista teórico. Colabora em diversos projectos como curadoria e editorial de fotografia, dirige festivais de fotografia e participa em painéis de debate e publicações. Em 2024 participa com a Galeria NAVE da ARCOLisboa e faz parte do programa da Photoespaña.

Gorospe interessa-se pela relação que existe com o ambiente próximo às áreas urbanas. Actualmente, mais de metade da população mundial vive em áreas urbanas prevê-se que este número venha a aumentar em dois terços até 2050. Há trinta anos, existiam 10 megacidades e hoje, existem 37 megacidades com mais de dez milhões de habitantes e cada uma com um total de 750 milhões de habitantes. Nos últimos dez anos, Gorospe tem desenvolvido projectos a longo prazo que abordam os desafios estabelecidos pela forma como vivemos, isolando estas questões e tentando dar-lhes resposta com uma combinação entre fotografia, instalações de luz e videoarte.

Jon Gorospe (b.1986 Vitoria-Gasteiz, Spain). Lives and works in Oslo, Norway. Holds a B.A. degree from the SCHOOL OF ARTS ID·Arte, Basque Country (Spain) and the VILNIUS FACULTY OF ARTS (Lithuania). As one of the authors of the new photography wave, Gorospe has been recognized by several public and private institutions, such as the Guggenheim Museum/Basque Artist Programme (Spain-USA), Sasakawa Foundation (Japan-Scandinavia), Futures Photography (Europe Creative Programme), Ankaria Foundation (Spain) and VEGAP (Spain). His work focuses on new approaches to the idea of the anthropized landscape, he combines his work as a creator with the study and understanding of the image from a theoretical point of view. Collaborating in different projects as a curator and photo-editor, directing photography festivals and participating in panel debates and publications. In 2024 will participate at ARCOLisboa with Galeria NAVE and at the Photoespaña program.

Gorospe is interested in the relationship we have with our immediate environment in urban areas. As of today, more than half of the world's population lives in urban areas and it is estimated that this number will increase to two-thirds by 2050. Thirty years ago, there were 10 megacities and today there are 37 megacities with over ten million inhabitants each, with a total of 750 million inhabitants. In the last ten years, he has developed long-term projects that deal with the challenges that the way we live creates. Jon Gorospe have isolated these questions and he try to reply to them with a combination of photography, light installations and video art.

Jon
Gorospe

c o n v i d a / i n v i t e s

Sara Korshøj Christensen (n. 1979 Skovby, Dinamarca). Vive e trabalha em Oslo, Noruega. Tem o bacharelato e Mestrado em Belas Artes pela Academia Nacional de Artes de Oslo (KHiO), e realizou um intercâmbio na Academia de Belas Artes de Viena, no Departamento de Objetos e Escultura. Parte das suas exposições individuais foram na Galleri K, N/Kunstnerforbundet, N/Galeri 69, N/Kit Schulte Contemporary Art, Berlim. Participou em diversas exposições colectivas e duos, entre outras, no Museum der Unerhörten Dinge, Berlim/Sociedade Norueguesa de Escultores, N/Museu Histórico, N e Museu Morsbroich, Leverkusen. Os seus trabalhos em espaço público foram encomendas da KORO – Public Art Norway. Entre outros, o trabalho de Christensen pode ser encontrado no Arts Council Norway e nas coleções de Akershus Fylkeskommune, no Museu Nacional de Arte, Arquitetura e Design em Oslo, no Museu de Arte de Stavanger e no Museu de Arte Decorativa da Noruega Ocidental em Bergen.

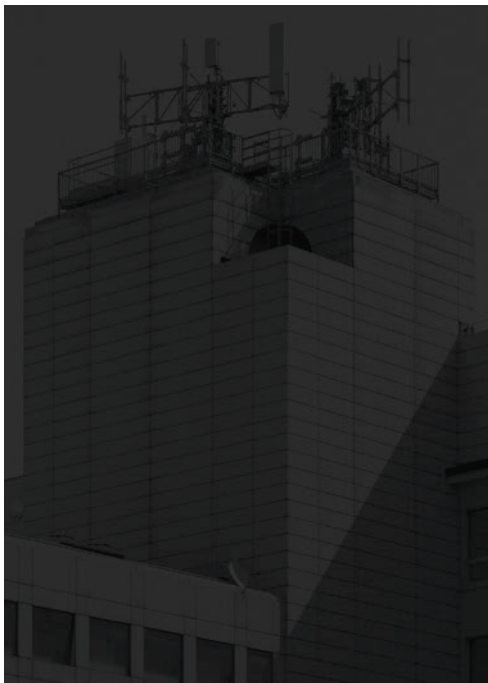
Sara Christensen trabalha com diversos médiums dependendo da especificidade ou exigências de cada projecto. Muitas vezes as suas obras derivam de experiências da vida cotidiana. Os materiais físicos com os que trabalha são escolhidos pelo seu potencial de expansão e mutabilidade, é o que os torna interessantes para a artista. Parte do questionamento do pensamento universal e existencial através do familiar, sem procurar respostas e soluções concretas. Geralmente é desafiada pela composição; principalmente porque o acto de escolha resulta na exclusão de outras opções. Considera que o espaço entre objetos - abstratos ou físicos, intrigante e informativo para o seu trabalho através das diferentes combinações de materiais, significado e forma. A maioria dos trabalhos têm uma perspectiva humorística, às vezes envolvendo jogos de palavras, mas com um leve tom irónico.

Sara Korshøj Christensen (b. 1979 Skovby, Denmark) Lives and works in Oslo, Norway. She holds a Bachelor and a Master in Fine Arts from the Oslo National Academy of the Arts (KHiO), with an exchange at Academy of Fine Arts Vienna in the Department of Object and Sculpture. Solo shows include exhibitions at Galleri K, N / Kunstnerforbundet, N / Galleri 69, N / Kit Schulte Contemporary Art, Berlin. She has taken part in several group and duo exhibitions among others at Museum der Unerhörten Dinge, Berlin / Norwegian Sculptors Society, N / Historical Museum, N and Museum Morsbroich, Leverkusen. Works in public space include commissions by KORO – Public Art Norway. Among others Christensen's work can be found at Arts Council Norway and in the collections of Akershus Fylkeskommune, the National Museum of Art, Architecture and Design in Oslo, Stavanger Art Museum and the West Norway Museum of Decorative Art in Bergen.

Sara Christensen works with a variety of media, depending on the specific demands or requirements of each venture. Works often derive from experiences in everyday life. The physical materials she works with, are chosen because they are interested in terms of their potential for expansion and mutability. She attempts to question the universal and existential through the familiar, without looking for concrete answers and solutions, feeling generally challenged by composition; mostly due to the fact that the act of choosing something results in other options not being realized. She finds the space between objects, both abstract and physical, intriguing, and it informs her work with its different combinations of materials, meaning and form. Most of the works have a humoristic angle, sometimes involving puns or wordplays, but with slightly uncomfortable undertones.

Sara Korshøj
Christensen

Jon
Gorospe



Este trabalho gráfico mostra uma fotografia de um edifício em Milão, em Itália. A obra segue o caminho de pesquisa de Gorospe, cujo fascínio pela cidade e as suas formas são a principal razão de seu trabalho.

This graphic work shows a shot of a building in Milan, Italy. The work follows the research path of Jon Gorospe, whose fascination with the city and its forms are the main reason for his work.

"Peripatetic Studies", 2022

Senigrafia monocromo, tinta preta mate sobre papel de conservação preto de 200gr. (70 x 50 cm.). Moldura em madeira preta lacada e vidro museu (79,5 x 59,5 cm.) - Edição 2/15
Monochrome screen printing, matte black ink on 200g black conservation paper (70 x 50 cm.) Frame in black lacquered wood and museum glass (79.5 x 59.5 cm.) - Edition 02/15



As quatro esculturas retratam pés calçados sem corpo. Construídas com hastes redondas de metal, dobradas à mão, soldadas e envernizadas por um processo que ao primeiro olhar, podem até parecer um néon. Independentes e ligeiramente inclinadas, os seus apoios amarelos remetem-nos para as marcas duma cena de um crime.

The four sculptures depict disembodied feet in shoes. All constructed of round metal rods. Bend by hand, welded and varnished in a dimension, that at first glance could trick you into perceiving them as neon signs. They are free standing and slightly kipped. The yellow supporters add a touch of crime scene markers.

Sara Korshøj
Christensen

"Last Dance 1, 2, 3 and 4", 2024
Aço pintado *Painted steel*
Dimensões variáveis *Various sizes*

A Galeria NAVE abre em Maio de 2019, com o objectivo de promover e profissionalizar artistas emergentes e em média carreira, questionando o modelo convencional do sistema da arte, em que os artistas mais jovens não têm apoio para crescer e apresentar o seu trabalho.

Em 2021 a NAVE deu início à sua linha de projectos internacionais focada em proporcionar novos palcos expositivos a artistas portugueses, mas também a artistas de outras nacionalidades, através de colaborações com instituições, galerias e espaços independentes. Este modelo de cooperação, permitiu redefinir o crescimento profissional dos artistas, promovendo-os internacionalmente e contribuindo para a sua divulgação em outros cenários e *players*. A possibilidade de ter acesso ao centro e norte da Europa, aproxima Portugal, do actual palco de arte ultra contemporânea existente nessas geografias.

A NAVE, apresenta um programa regular e consistente de exposições e feiras internacionais ao longo dos anos.

Galeria NAVE opens in May 2019, with the goal of promoting and professionalising emerging and mid-career artists, questioning the conventional model of the art system, in which younger artists do not have support to develop and present their work.

In 2021, NAVE started its line of international projects focus on offering new exhibition stages for Portuguese artists and also foreigner's artists, through collaborations with institutions, galleries and independent spaces. This cooperation model allowed us to redefine the professional artistic development, promoting them internationally and contributing to their raise in other stages and players. The possibility of having access to Central and Northern Europe makes Portugal closer to the current stage in ultra-contemporary art in these regions.

NAVE offers a regular and consistent program of international exhibitions and fairs throughout the years.

Galeria
NAVE

c o n v i d a / i n v i t e s

Tomaz Hipólito (n. 1969 Lisboa, Portugal) Vive em Lisboa, Portugal. Estudou Arquitectura. Entre outros prémios e bolsas, em 2023, o artista foi galardoado com o 1º Lugar do Prémio Santander Arte Edifício dos Leões em Portugal. O seu trabalho foi exibido em diversos contextos e locais do mundo, incluindo a Bienal de Arquitectura e Urbanismo de Seul, a Fundação Emily Harvey em Nova Iorque e La Tabacalera em Madrid. Fez algumas residências artísticas como na Gyeonggi Creation Center na Coreia do Sul e a Unlimited em Nova York. Desde 2010 que expõe regularmente entre Seul e Nova Iorque mas também em Portugal em vários espaços bem conhecidos como no Projecto de Pedro Cabrita Reis na Associação 286 (Faro) e nos Açores no Nature Remains - Atlantis Festival, Sete Cidades, S. Miguel, Walk and Talk Festival, Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas e finalmente em Lisboa na Brotéria, Teatro Thalia, Museu Coleção Berardo, Galeria Cristina Guerra e Appleton Square. Está representado em coleções de arte públicas e privadas, e continua a envolver-se na exploração instigante do espaço e da experiência.

A sua obra aborda as questões do espaço, a sua ocupação e transformação. O gesto cartográfico para criar um novo território, e o intervalo situado entre a subjetividade e a experiência que dela ocorre. A aplicação de distintos médiums como fotografia, vídeo, performance, pintura e desenho, são utilizados para melhor revelar o conceito de cada obra. Todo o processo passa a fazer parte do trabalho. Assim como os Gestos, todas as obras são peças únicas

Tomaz Hipólito (b. 1969 Lisbon, Portugal) Lives in Lisbon, Portugal. Studied Architecture. Among other prizes and grants, In 2023, the artist was awarded with the first place at the Santander Art Prize Edifício dos Leões in Portugal. His work has been showcased in several venues worldwide, including the Seoul Biennale of Architecture and Urbanism, Emily Harvey Foundation in New York and La Tabacalera in Madrid. He have done some artistic residencies like Gyeonggi Creation Center in South Korea and the Unlimited at New York. Since 2010, he regularly start exhibiting between Seoul and New York but always in Portugal in several well know spaces like Project by Pedro Cabrita Reis at Associação 286 (Faro) and in Azores at Nature Remains - Atlantis Festival, Sete Cidades, S. Miguel, Walk and Talk Festival, Arquipélago - Contemporary Arts Center and finally in Lisbon at Brotéria, Thalia Theater, Berardo Collection Museum, Cristina Guerra Gallery, and Appleton Square. His work is represented in private and public art collections, and he continues to engage in thought-provoking exploration of space and experience.

The work addresses the questions of space, its occupation and transformation. Mapping gesture in order to create a new territory, interval, placed in-between subjectivity and the experience occurring from that. Multiple media such as photography, video, performance, painting and drawing, are used to improve the concept of each work. The entire process becomes part of the work. All works are unique pieces, like Gestures.

Tomaz
Hipólito



Galeria
NAVE



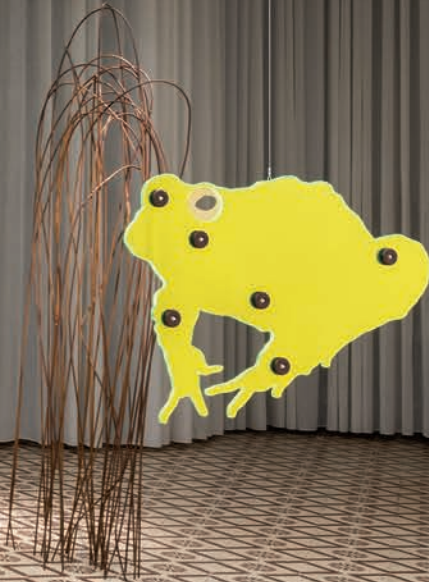


Este trabalho faz parte da série de fotografia performativa "persona". Esta imagem foi criada no Gyeonggi Creation Center 경기창작센터, na Coreia do Sul, durante uma residência de 3 meses, apoiada pela Gyeonggi Cultural Foundation.
This work is part of the "persona" series of performative photography. This image was created at Gyeonggi Creation Center 경기창작센터, South Korea, during a 3 months residency, supported by Gyeonggi Cultural Foundation.

Tomaz
Hipólito

"Persona_65", 2016
Impressão digital em Papel Photo Lustre de 260 gr. Laminação mate colada sobre dibond.
Digital print over Photo Luster 260 gr. Paper. Matte lamination mounted over dibond.
80 x 120 cm. (83 x 123 cm. with frame)













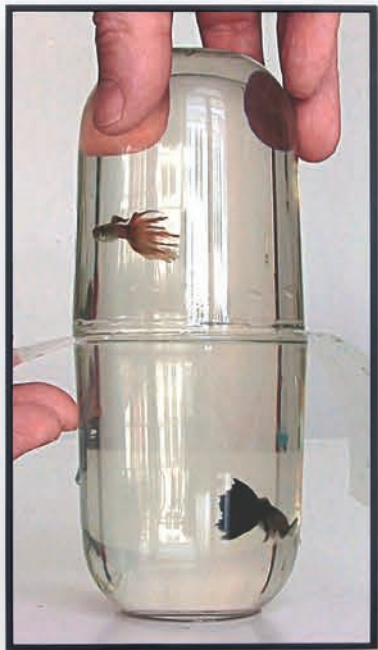










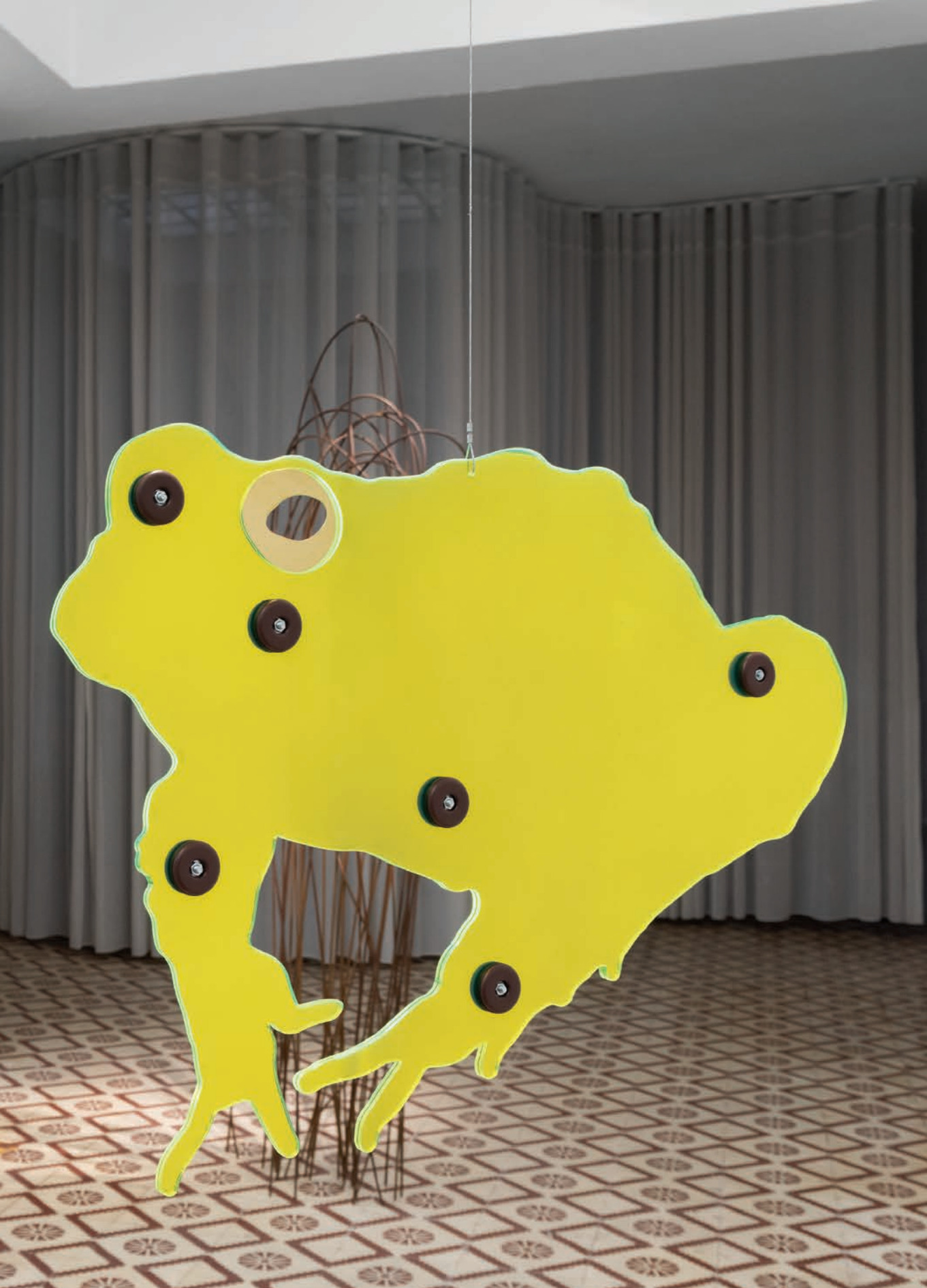






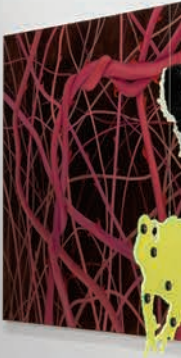














PARCEIROS /
PARTNERS



AG
OF
ALX

ALIGHT
SOLUÇÕES DE LUZ

APOIOS /
SPONSORS



Valénia-Bruxelas
...PORTUGAL



5A



DAZZLE



Edição | *Publisher*

Galeria NAVE

Fundadora e Directora Artística | *Founder and Artistic Director*

Mercedes Cerón

Cofundador | *Cofounder*

Diogo Conceição

Textos | *Texts*

Mercedes Cerón

Traduções | *Translations*

Galeria NAVE

Revisão de textos | *Proof readings*

Galeria NAVE

Design Gráfico | *Graphic Design*

Diogo Conceição

Fotografias da exposição | *Exhibition photos*

Bruno Lopes

Edição de Imagem | *Image processing*

Bruno Lopes & Diogo Conceição

200 exemplares impressos em Lisboa (Guide Artes Gráficas), Maio 2024

200 copies printed in Lisbon (Guide Artes Gráficas), May 2024

Depósito Legal - 532455/24

Galeria NAVE

Travessa do Noronha 11B, 1250-168 Lisboa

nave@nave.com

+351 211 374 840

galerianave.com



Todas as obras nesta exposição algumas inéditas, estão a ser expostas publicamente pela primeira vez em Portugal, e são cortesia dos artistas e da Galeria NAVE. Este catálogo, incluindo todas as suas partes, estão protegidas por direitos de autor. Está proibida qualquer utilização sem o consentimento do editor, dos autores ou titulares dos direitos de imagem.

All of the works in this exhibition, some of which have never been seen before, are being publicly exhibited for the first time in Portugal, are courtesy of the artists and Galeria NAVE. This catalogue, including its parts, is protected by copyright. Any use is excluded without the consent of the publisher the authors or the holders of the image copyrights.